ESBOÇO HISTORICO DAS ORIGENS DE AGUDOS

NA 3.a PAGINA E SEGUINTES

A Rua "Agudos" na Capital Está Otimamente Localizada

QUINTO CADERNO
COM
VINTE QUATRO
PAGINAS

Correio da Noroeste

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO ANIVERSA'RIO DA CIDADE DE AGUDOS

A Artéria Principal da Cidade de AGUDOS

Está aí, na expressiva fotografia batida por Alder Pereira Guedes, a artéria principal da Cidade de Agudos. E' a Rua 13 de Maio, em cada uma de cujas extremidades se situa uma estação de estrada de ferro. O nome da movimentada via pública lembra a Lei Aurea, em consequencia da qual os capitais e os valores humanos emigraram do Norte do Estado para cá, e criaram através do café a grandeza da região e a prosperidade de São Paulo e do Brasil.

A PRODUÇÃO AGRICOLA DE AGUDOS

Produtos que representam real valor econômico para o município

Algodão (em caroço), arrobas	125.100
Arroz (com casca) scs. de 60 Ks.	28.350
Café (beneficiado), arrobas	154.420
Milho, scs. de 60 Ks.	99.500
Mamona, Ks.	312.500
Feijão, scs. de 60 Ks.	13.250
Cana de acúcar, toneladas	13.000

Neste Caderno:

Os Laços *Fraternais que unem* Agudos *e* Baurú

O TIRO de Guerra de AGUDOS

OS LIMITES *Municipais*

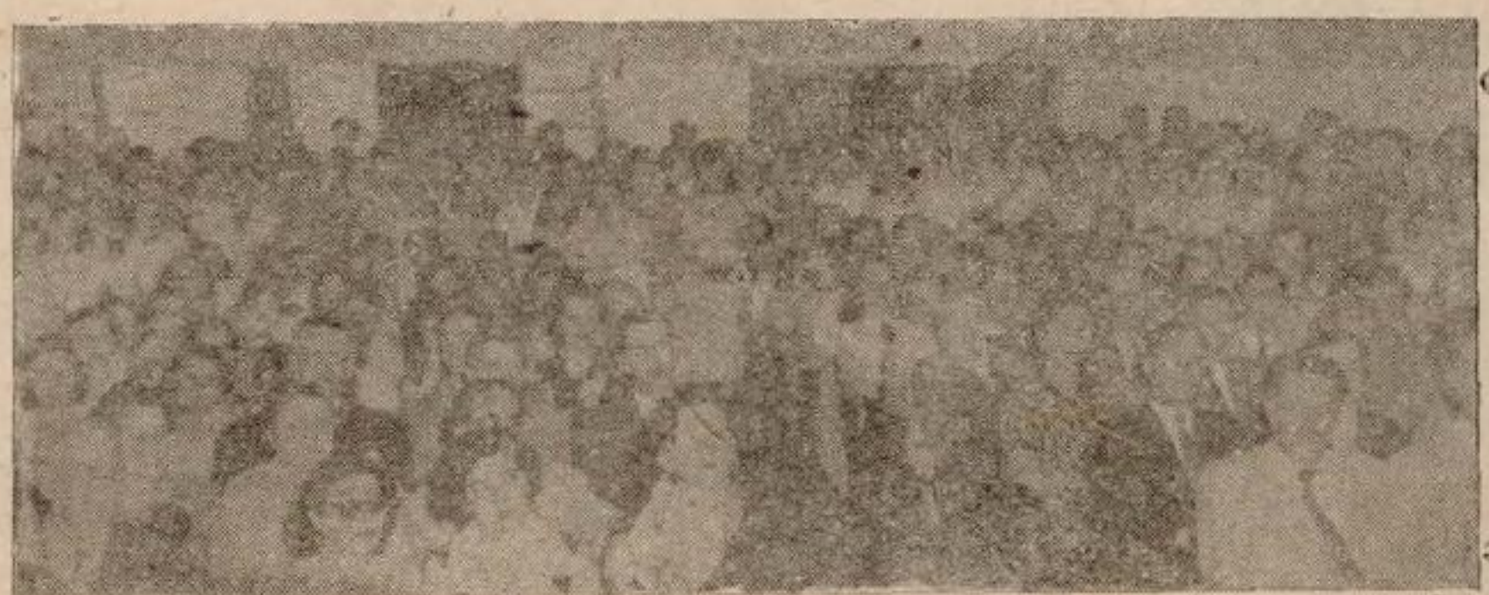
A Adubação Verde é a Adubação Organica Ideal

HA 38 ANOS NA DIREÇÃO CLINICA DO HOSPITAL DE AGUDOS

UM MEDICO QUE RECUSOU TODAS AS POSIÇÕES PARA SOMENTE PRATICAR A POLITICA DO BEM E CUJO NOME ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS DA PROPRIA REGIAO SE PROJETA NA ADMIRAÇÃO DOS NOSSOS CENTROS MAIS CULTOS — O DR. ALFREDO PARAIZO GALRÃO UM PAULISTA DE AGUDOS QUE NASCEU NA BAHIA...

TEXTO NA 2.a PAG.

A VOZ DE AGUDOS já corta OS CEOS DO BRASIL



O cliché fixou uma parte da assistência presente á brilhante inauguração da ZYR-50, através de cujas irradiações a voz vibrante de Agudos ressoa agora pelos céos do Brasil (Noticia e outras ilustrações no 1.o Caderno)

Já se Bebia Cerveja no Velho Tempo dos Faraós

(TEXTO NA PAGINA 9)

Ha Trinta e Oito Anos na Direção Clinica do HOSPITAL DE AGUDOS

UM MÉDICO QUE RECUSOU TODAS AS POSIÇÕES PARA SOMENTE PRATICAR A POLITICA DO BEM, E CUJO NOME, ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS DA PRÓPRIA REGIÃO, SE PROJETA NA ADMIRAÇÃO DOS NOSSOS CENTROS MAIS CULTOS — O DR. ALFREDO PARAIZO GALRÃO, UM PAULISTA DE AGUDOS QUE NASCEU NA BAHIA...

Entre os valores morais da vida de Agudos o dr. Alfredo Paraizo Galrão é daqueles que se impõem e se destacam. Poucas cidades terão tido elementos que como êle, tanto, tão longa e tão permanentemente tenham *servido á sua gente*. Não apenas como médico, e médico de uma proficiencia que de há muito transpôs as fronteiras da região, mas tambem como cidadão, tem sido exemplar na solidariedade com a terra, que tornou bem sua, pelas inclinações do seu espirito e do seu coração.

Paulista pelos altos objetos de sua afeição, diplomou-se, em 1910, pela tradicional Faculdade de Medicina do Salvador, deslocando-se logo em seguida, para o Sul, e elegendo Agudos para o desdobramento das suas atividades profissionais.

Era a visinha cidade, naquele tempo, um grande empório agricola, atraindo de todos os pontos, num fluxo notável, aqueles que nas atividades do campo depositavam toda a sua confiança, e tinham a certeza de que o produto se manteria sempre, como se manteve, na velha hegemonia economica, e no papel de alicerce da riqueza e do progresso nacional.

A sólida base de conhecimentos, adquiridos na escola superior que havia cursado, foi reforçada com as conclusões das constantes indagações de um espirito atilado e estudioso, e enriquecida *por uma intensa* aplicação de atividades dirigidas, na cidade e fóra dela, em favor de pobres e ricos quando nivelados pela condição comum do homem enfermo. Devem ter sido duros os primeiros tempos, cheios de lutas e de sacrifícios.

AGUDOS DE HOJE — A Cidade de Agudos ostenta, hoje em dia, aspectos de surpreendente beleza urbanistica. Uma de suas praças principais é o que o cliché nós mostra. A direita, o Cine-Teatro São Paulo, á esquerda, o edificio do Fôrum e, no centro, a bela fonte construida pela Prefeitura graças á cooperação do sr. José Ermirio de Morais, na sua inexcedivel amizade pela vizinha urbe.

Enérgico mas sereno, a todas as dificuldades o dr. Alfredo Galrão após as virtudes temperamentais da sua tenacidade excepcional, e a todas se sobrepôz, derrotando as com a sua invejavel firmeza.

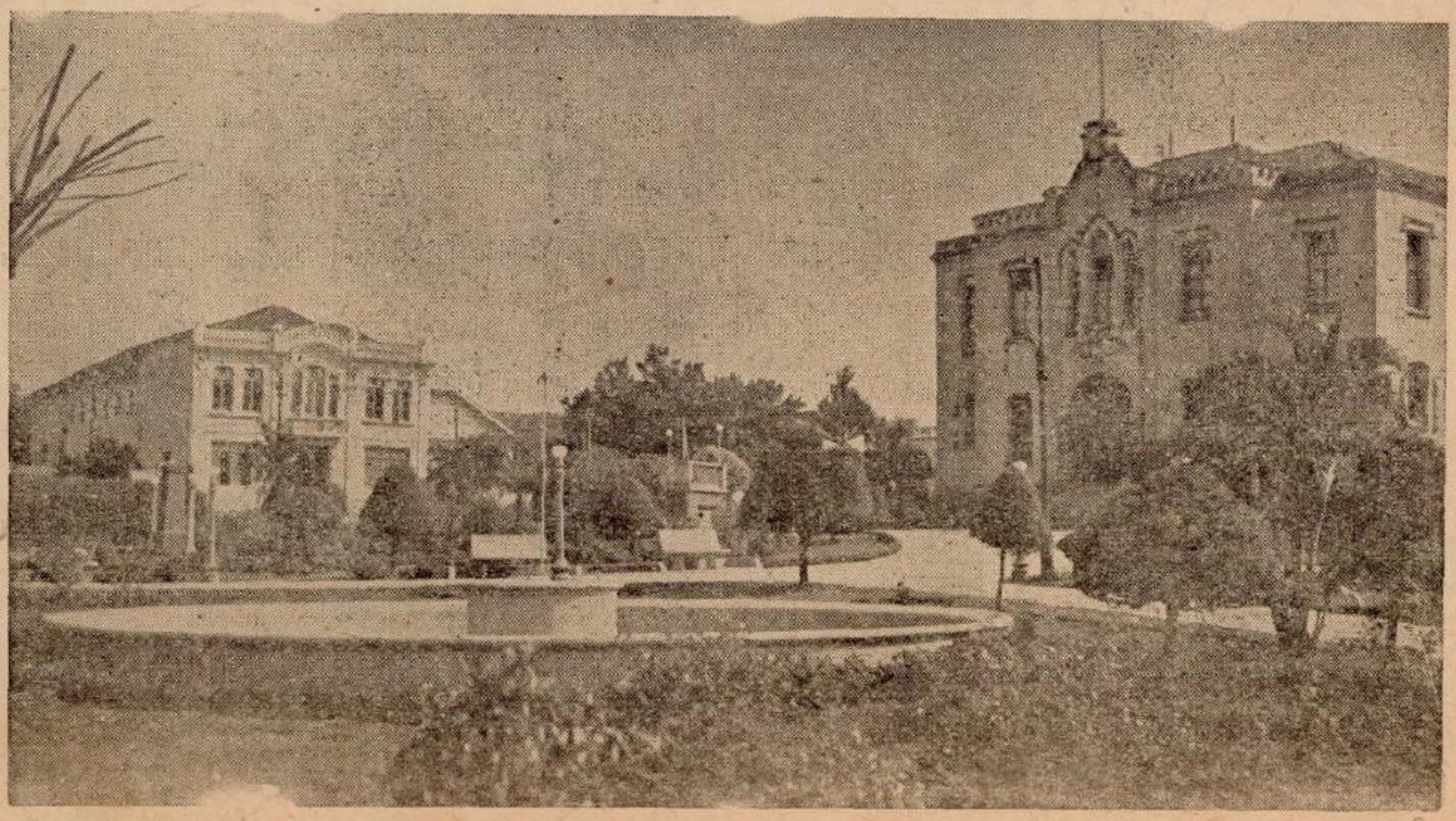
Cedo ligou-se, pelo casamento, a uma das famílias de mais rica tradição agudense, integrada na nossa *nobresa rural*. E, através dos filhos, mais ainda se afervorou o seu sentimento civico por Agudos, como sendo sua própria terra. Cedo, tambem, haviam de lhe pesar nos ombros outras responsabilidades importantes, que êle soube conduzir com a mesma galhardia e o mesmo êxito. Entre essas responsabilidades conta-se, por exemplo, a que lhe transmitiu o ilustre dr. José de Castro Goyana, com os duros encargos da direção do Hospital de Agudos que, bem o comprovamos em outro lugar desta edição, é um legitimo orgulho da cidade.

Há trinta e oito anos que desempenha, hoje com o mesmo entusiasmo moço daqueles tempos afastados, o honroso mandato de Diretor Clinico do Hospital. E a cidade inteira, e o municipio todo, e as manifestações da própria região, dizem bem alto, no reconhecimento uniforme e continuo de várias gerações, que esse médico é um homem excepcional, é um modelo de qualidades civicas, é um exemplo de benemerência que bem merece, pelo muito que tem feito, as dedicações e os reconhecimentos de que vive cercado.

Nestas já superadas quatro décadas de uma vida profissional das mais intensas, que lhe deram o belo renome de que desfruta nos nossos centros mais cultos, não cuidou, nem pretendeu nem quiz nunca outra coisa que não fôsse ser o médico

(Continua na pag. 8)

O dr. ALFREDO PARAIZO GALRÃO, , diretor clinico do Hospital de Agudos



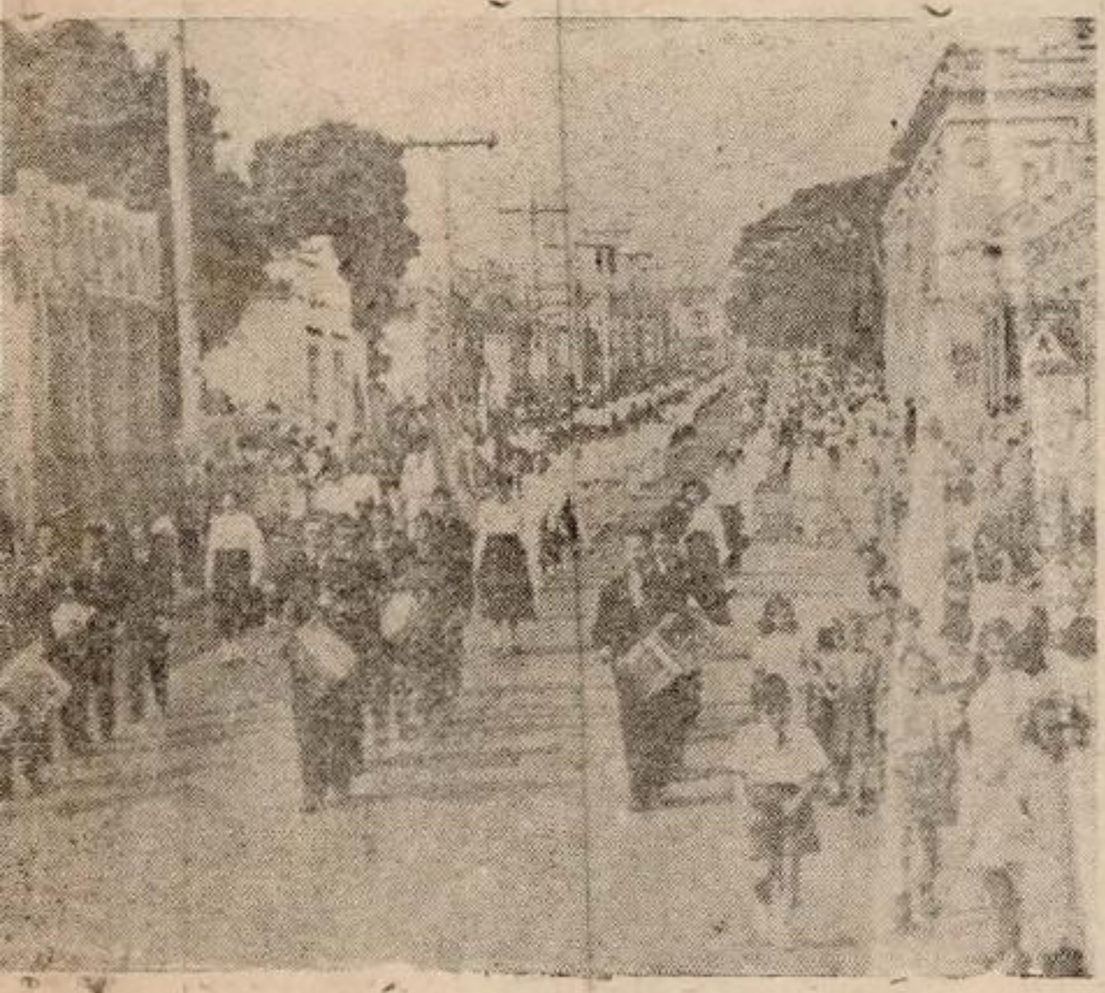
SAGRADO CORAÇÃO

seu programa

Noroeste

RIO DA CIDADE DE AGUDOS

Garboso desfile de alunas e alunos do Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração durante uma das comemorações cívicas frequentemente promovidas pelo estabelecimento



buida pelo Estado, como, tambem, participando do notavel IV Congresso Normalista de Educação Rural realizado em São Carlos, ou visitando estabelecimentos congeneres, em outras cidades. Não é necessário encarecer quanto resulta de proveitoso para os alunos de cometimentos como estes que acabamos de citar e que são cuidadosa e carinhosamente organizados pela diretoria.

ENSINO GRATUITO PARA MUITOS

Alunos pobres, quando reveladas as suas aptidões vocacionais, tem sido discreta mas firmemente apoiados e amparados nos seus estudos, sem qualquer remuneração para o estabelecimento, e isso tem concorrido para que tambem por esse meio elementos de origens as mais humildes e modestas tenham ido formar nas legiões de educadores da nossa terra.

NO SETOR SOCIAL

No setor social o Instituto tem procurado estimular campanhas capazes de despertar e sustentar o civismo dos alunos e, pelo exemplo, o de todos os cidadãos, promovendo, para esse fim, passeatas, desfiles, palestras públicas.

LEVANTAMENTO ESTATISTICO A CARGO DOS ALUNOS

O espirito civico dos alunos se manifesta de modo o mais positivo por numerosas inicitivas merecendo ser citada aqui com destaque especial o levantamento estatistico das diferentes atividades citadinas e municipais, cujas conclusões e resultados tanto tem servido para analizar muitas das necessidades locais no estudo dos nossos problemas quando postos sob os olhos dos governantes.

SRTA. AMELIA ESPINDOLA que saiu vencedora no Concurso de Simpatia promovido durante a realização de parte popular dos tradicionais festejos comemorativos do Dia de Santo Antonio em Agudos

COOPERAÇÃO COM A SEMANA DA CRIANÇA

Outro empreendimento a que os alunos deram o concurso da sua cooperação eficaz e desinteressada, conseguindo tornar-lo efetivo e comunicar-lhe uma nota de brilhantismo, foi a série de comemorações da Semana da Criança, que, para maior satisfação dos agudenses, ficou marcando época na sua bela cronologia.

INVOCANDO O POBRESINHO DO ASSIS

— "Procuramos alcançar as finalidades desta Casa de Ensino elevendo sempre os nossos olhares ao alto e, na árdua labuta a que nos dedicamos, temos em vista ensinar a trabalhar no espirito alegre do Pobresinho de Assis, aquele suave e doce São Francisco, a quem a Humanidade deve uma das mais belas lições e um dos mais belos exemplos que lhe tem sido mandados pela infinita bondade de Deus". — Com estas palavras um dos elementos do Instituto nos definiu o espirito com que nele se trabalha.

A ATUAL DIRETORIA DO INSTITUTO

A atual diretoria está assim constituida: — Diretora Geral e do Ginásio, Madre Maria Clara Gehring, O. s. Fr. ; Diretora da Escola Normal, Irmã Maria do Sagrado Coração de Almeida Guimarães, O. S. Fr.; Diretora do Curso Primario, prof. D. Iracema Fernandes Brisolla. E inspetor federal o prof. José Santana.

O CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é integrado pelos seguintes valores do ensino secundario em Agudos: prof. A. Baptista de Almeida, Octavio Biagioni, dr. João Toussaint José Sant'Ana, Julio Antero d. Maria Julieta Brisolla Tavares (Educação), d. Lydia Thiede (Educação), d. Iracema Fernandes Brisolla, d. Catarina Torres, d. Elza Paschoal d. Louriz Nacli, Lia de Oljveira Lima, d. Zelia Benincasa, d. Anunziatina Torres, Madre M. Clara Gehring, O. S. Fr. Irmã M. Alfonsa Emberger, O. S. Fr., Irmã Maria do Sagrado Coração de A. Guimarães, O. S. Fr., Irmã M. Henrica Lang O. S. Fr., e Irmã M. Joaquina Knupfer O.S.Fr.

Agudenses que honram lá fóra a Medicina Brasileira

Entre os numerosos agudenses que, fóra de sua cidade, honram a Medicina Brasileira, aqui vemos da esquerda para a direita, o dr. Laertes Lima Verde Guimarães clinicando na Capital do Estado; o dr. Antenor Nogueira de Abreu, médico em Piratininga; o dr. Luiz Pagani, facultativo em Pongaí; o dr. Francisco Rodrigues, com consultório no Rio de Janeiro; o dr. Manoel Lopes, que clinica em Macatuba, antiga Bocaiuva; e dr. Olimpio Barbante, radicado em Pirajuí.

Esboço Historico das Origens de Agudos

(Cont. da pág. anterior)

no mes de junho que o mesmo resultado conseguí nos Agudos. Freguezia de Lençõe, em ação de força nova entre Lourenço Antonio de Siqueira e Dona Eulalia Maria de Jesus."

OS PRIMEIROS ELEITORES DE AGUDOS

De tal maneira se processou o povoamento que, ao ser dado em 1862 o desmembramento da Freguesia de Lençóes separando-a de Botucatu o juiz de paz Joaquim de Oliveira Lima incluiu Agudos como um dos quarteirões da mesma Freguesia, a fim de que os moradores aptos pudessem constar do alistamento eleitoral, conforme já o faziam os dos antigos quarteirões do Alambari, dos Veados e do Baurú

Nada menos de dez votantes foram então qualificados nesse Quarteirão dos Agudos, todos eles com renda pelo menos de duzentos mil reis. Eram eles, nesta ordem, Custodio de Souza Nogueira, de 60 anos, David Manoel Lopes de 40; Joaquim Antonio da Silva, de 28; José Theodoro Botelho de 23; Justino de Farias Moraes de 45 Justino Custodio de Alcantara de 31; Generoso Machado Corrêa, de 32; Theodoro Baptista de Carvalho, de 50; Lourenço Antonio de Siqueira, de 52, e Matheus Luiz Ferreira, de 53.

Anos depois em 1868, o numero de votantes de Agudos se elevava a dezessete já entre eles Manoel Lopez do Livramento e Manoel Baptista de Carvalho.

Cumpre assinalar que o aparecimento do novo quarteirão determinou o deslocamento para ele de votantes anteriormente qualificados no quarteirão do Baurú. Foi o caso de Lourenço Antonio de Siqueira, que neste já figurava desde 1851, o de João Joaquim Pereira, desde 1853 e o de Justino Custodio de Alcantara desde 1855. Dessa maneira, os três foram os primeiros votantes de Agudos de que há memória devendo ser contados a rigôr entre os primeiros moradores do municipio.

ABERTURA DE CAMINHOS PARA O EXTREMO SERTÃO

Para a consolidação dos núcleos de povoamento que se formavam muito concorria a abertura de caminhos entre Lençois e os pontos extremos do sertão.

Em 9 de novembro de 1880 a Camara lençoense, invocando disposições de suas Posturas, nomeava o Dr. Francisco Martins da Silva para inspetor de uma estrada que passava pelos "Campos da Fazenda Nova e outros até a serra" e que, por esta em diante, iria sair nas terras de Manoel Gomes de Oliveira em direção do Alambari principal rua de Baurú, como um dos seus fundadores.

BENEDICTO OTTONI DE ALMEIDA CARDIA, um dos fundadores de Agudos que a confiança do seu povo, interpretada pelos vereadores da primeira Camara Municipal elegeu prefeito local. Abriu mão dos seus subsidios em favor dos melhoramentos que a localidade nascente reclamava. Sua descendencia de filhos e netos tem sabido honrar o exemplo de amor a Agudos que êle lhes legou

A' margem desse velho caminho, cujos vestigios devem ainda existir em alguns pontos dos municipios de Agudos, Baurú e Piratininga, é que se formou a povoação.

ESPIRITO SANTO DA FORTALEZA

Eram já numerosos os moradores disseminados por muitos sítios. Espirito Santo da Fortaleza transformava-se aos poucos numa promissora localidade que passaria logo á categoria de Freguesia, com os seus diversos quarteirões entre os quais o Bom Sucesso, Sertãozinho, Anhumas, Agua Parada, São Vicente, Taquaral..

JOÃO BAPTISTA DE CARVALHO

A importancia dos caminhos era de tal ordem que numa outra sessão da mesma Camara, em 30 de março de 1881, o vereador Caetano Alberto de Campos Mello apontava "a necessidade extrema" de se mandar fazer duas pontes na estrada que segula de Lençóis "para os Agudos", uma delas "no ribeirão denominado Antonio Joaquim e outra no Ribeirão da Divisa". Achava-se a mesma interceptada por falta desses melhoramentos e, para realiza-los indicava o vereador Campos Mello o nome do seu colega João Baptista de Carvalho, que aceitou a indicação. Tratava-se do mesmo cidadão prestante que tambem ligou o seu nome á historia da extinta Fortaleza e cuja memoria está perpetuada na

UMA ESTRADA CONTRA-INDICADA

Dois anos depois, em 17 de abril de 1883, refletiu-se nos trabalhos da edilidade lençoense um incidente pelo qual se verifica a existencia, já então, de uma "Fazenda dos Agudos", em cujas terras Manoel José Ramos abrira uma estrada. Sobre ela ponderava o mesmo vereador Campos Mello: — "não tem a menor conveniencia pública antes pelo contrario só damno cauza nas lavouras por onde ella paça". E por isso mesmo devia ser fechada, oficiando-se "ao dicto Ramos para que não mais tranzite por ella". Os vereadores Silvestre Corrêa de Moraes Bueno e João Damasceno Souza entendiam que eram necessarias mais algumas "enfolmações" e sugeriam a nomeação de "huma comição de duas pessoas idonas para verificar a velocidade do alegado". Mas não obstante, o presidente Guilherme Ribas mandou oficiar no sentido da indicação.

PRIMEIROS INSPETORES DE CAMINHOS

Os anos que se seguiram aumentaram a significação das estradas, tanto que, em 28 de janeiro de 1887, foram nomeados inspetores de caminhos, entre outros Manoel Baptista de Carvalho para os Agudos, João Thomé da Silva para o Ribeirão Grande e Delfino Antonio Rodrigues para o Bom Sucesso.

Logo depois da libertação dos escravos, que se contavam nestas paragens por algumas centenas, na sessão camarária de Lençóis, em 28 de fevereiro de 1889, o vereador João Antonio Damasceno e Souza indicava "que sendo de grande urgencia concertos e reparos a fazer na estrada que comunica esta Vila (Lençóis) com a importante serra dos Agudos, pedia nomeação de uma comissão composta de vereadores desta Camara a fim de tratarem dos concertos e reparos na dita estrada", sendo nomeados o proponente e Joaquim Duarte Moreira.

255 MIL REIS PARA CONSERTOS

Nos mês seguinte tratou-se em sessão extraordinária, de uma verba para o mesmo fim, segundo convocação do presidente Antonio Frutuoso da Rocha. No dia 26 de março Damasceno apresentou a conta, ponderando que não havia dado empreitada dos serviços por temer que as despesas se elevassem muito em prejuizo dos cofres municipais. Por isso, "resolveu reunir jornaleiros que ganharão pelas suas diárias a quantia de 250$000 fornecendo-lhes o alimento necessário e ferramentas precisas." A Camara, concedeu, então, a importancia de .... 255$000. Como se vê, a diferença foi de 5 cruzeiros (cinco mil reis naquele tempo) e com essa quantia foram alimentados todos quantrabalharam no importante serviço...

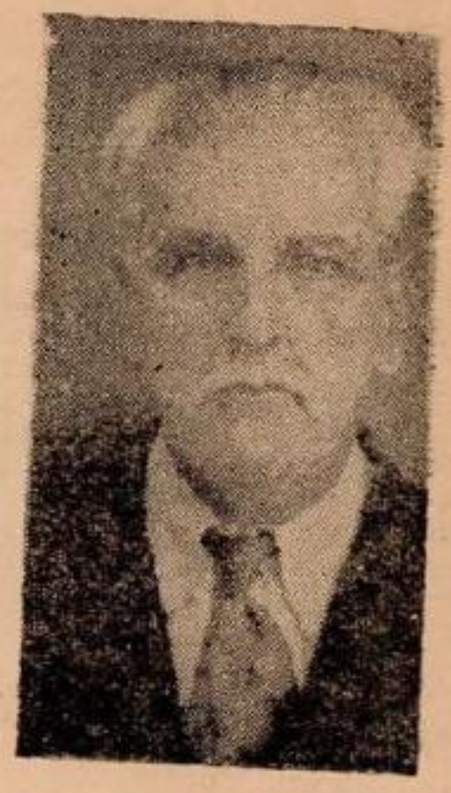
Outros trabalhos haviam sido realizados nessa estrada no ano anterior por Antonio Lopes do Livramento, e era justo paga-los, pelo que, em 6 de abril de 1889 pleiteou o capitão Damasceno lhe fossem abonados vinte mil reis. Mas a Camara mandou gratifica-lo apenas com a metade.

ASSINALA-SE O CRESCIMENTO DOS CAFESAIS

No ano da proclamação da República já se assinalava o crescimento e a importancia dos cafezais que se vinham plantando desde meiados do século. Preocupando-se com o problema do escoamento das belas safras que, certamente, logo concorreriam para a prosperidade geral, o referido Capitão João Antonio Damasceno e Souza propunha e a Camara aprovava que se pedisse ao Governo Provincial uma comissão a fim de dar inicio "á estrada que deve comunicar o porto de Lençóis á Serra dos Agudos no ponto mais cultivado, onde se acha funcionando uma máquina para beneficio de café, cuja estrada deve ser feita pela linha mais curta e mais conveniente ao transito publico".

A IDEIA DA FUNDAÇÃO DO PATRIMONIO

A ideia da fundação do patrimonio ia, assim, ganhando ambiente. Havia surgido em 1884, quando dela se tem a primeira referencia na inclusão de 100 braças quadradas a ele destinadas, numa gleba de 600 alqueires que o Capitão João Antonio Damasceno e Souza oferecera ao Governo Provincial para instalação de uma Colonia. Os vereadores que integravam a Comissão de Obras Publicas informaram, em 26 de setembro, que estiveram no local e examinaram tanto os terrenos como as benfeitorias. O lugar, tal qual o narrou o capitão Damasceno em sua oferta, era entre duas aguas em uma pequena varzea, sendo de presumir que nela haveria barro proprio para telhas e tijolos "bem assim mais pedra de ferro propria para construção". A' vista disso — declaravam — "não pode haver lugar mais proprio e nem igual para o fim destinado". Quanto ao preço, porém, o capitão nada quizera declarar limitando-se "tão somente a dizer que quando o governo mandar algumas pessoas encarregadas de fazer a compra aí dirá o preço". E a comissão concluia que o numero de alqueires era de 600, sem contar 100 braças quadradas que se destinariam ao patrimonio.



SR. JOÃO BONIFA'CIO DE CASTRO

que foi um dos primeiros juizes de paz de Agudos logo após a creação do Distrito, e que prestou á sua Cidade os melhores serviços como vereador durante mais de dezesseis anos.

SERIA COLONIA AGRICOLA E INDUSTRIAL

Nada resolveu o Governo tanto que, cinco anos depois o proponente voltou á carga, por intermedio do Gabinete de Leitura União Lençoense. Insistia na criação em parte de sua fazenda, e no lugar já por ele indicado, de uma colonia agricola e industrial que seria "de grande alcance para auxiliar a lavoura maximé — frizava ele, com o pensamento voltado para a crise provocada pela Abolição — na época atual de tranzição".

(Continua na pág. seg.)

(Continuação da pág. ant.)

Esboço Historico das Origens de Agudos

UM NUCLEO COLONIAL NA SERRA DOS AGUDOS

Todos os vereadores aprovaram que a Camara se dirigisse ao Governo Provincial apoiando o pedido. E o mesmo fizeram na mesma sessão, com uma outra proposta, esta de autoria de Faustino Ribeiro da Silva, indicando "a creação de um nucleo colonial na Serra dos Agudos, em terrenos da Nação, a fim de catequizar os indios que tem devassado as matas, prejudicando os moradores delas".

O DOADOR DO PATRIMONIO

Era Faustino fluminense e entrára na vasta área então conhecida genericamente pela designação de Baurú, por volta de 1853, tendo falecido em 21 de outubro de 1903 no sertão, numa das propriedades que possuia no interior do já então municipio de Bauru.

A ele se deve a doação do patrimonio sob invocação de São Paulo e, dai o primitivo nome do lugar — São Paulo dos Agudos — para cuja capela, inicialmente filiada á Paroquia de Lencóis, era nomeado João Manoel Freire como zelador e procurador, em 29 de outubro de 1894.

CENTRO CAFEEIRO DO MUNICIPIO

O patrimonio tornava-se um centro natural de zona em pleno desenvolvimento, tanto que, em 1888, referindo-se a Lençóis e assinalando a sua produção de café, milho arroz, cana de açucar e uva em algumas fazendas, fazendo-se tambem em grande escala a creação de gado vacum, suino e cavalar, dizia a Comissão Central de Estatistica:

"Destes produtos é o café o principal, aquele cujo plantio nos últimos tempos, notadamente nas alturas da serra dos Agudos que é o centro cafeeiro do municipio e para onde tem afluido grande número de fazendeiros do norte da provincia, bem como pequenos proprietários, que possuem cafezais de 8 a 20 mil pés".

NOMEAÇÃO DE FISCAL-ARRUADOR

Essas eram pois, as bases economicas da povoação nascente, para a qual o capitão Fortunato Freire de Oliveira Penteado era nomeado arruador e fiscal interino, por áto do prefeito Alberto Ribeiro da Silva. Afim de executar a resolução tinham se deslocado pessoalmente da séde, no dia 10 de novembro de 1895 indo até Agudos para lhe dar posse, o presidente da Camara de Lençóis, João Amaro da Silva, e o secretário Luiz Antunes Cardia Sobrinho.

E' CREADO O DISTRITO POLICIAL

Quatro dias depois, por áto de 14 de novembro do mesmo ano, coroando os esforços dos que haviam proposto a medida, o governo estadual creava o Distrito Policial, atendendo-se, com a providencia a uma necessidade do próprio progresso da localidade.

OUTRAS NOMEAÇÕES

Esse progresso tinha outras exigencias. E uma destas foi atendida em 20 de junho de 1896, quando prestou compromisso do cargo de inspetor municipal o tenente-coronel Cornelio Brantes Freire da Rocha que, tendo tido notória atuação na politica de Fortaleza, se mudara para Agudos atraido pelo maior futuro do lugar, do qual já se aproximavam os trilhos da Sorocabana. Outra nomeação, esta de 4 de janeiro de 1897, foi a de Manoel Rodrigues Freire para o cargo de fiscal, cargo que, no ano seguinte, em 5 de abril, passou a Adolpho Gordo, o qual, em 20 de julho do mesmo ano tambem foi nomeado arruador interino.

A CRIAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ

Em 1897 mais de cem cidadãos de Agudos, "pessoas muito consideradas, de posição muito elevada no municipio de Lençóis", dirigiram-se ao Congresso do Estado, por intermédio da Camara dos Deputados, pedindo a creação do distrito de paz. Com base nessa representação, inspirada pelo tenente-coronel Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, que se havia tornado uma das figuras mais prestigiosas do lugar, como grande fazendeiro e dono de um acentuado espirito de iniciativa, o deputado Emygdio Piedade foi á tribuna em 12 de julho, para apresentar o projéto de lei que tomou o n.o 60. Justificou-o de maneira simples, mas completa. Disse que a povoação oferecia "um futuro próspero" e que se achava "muito adiantada e desenvolvida". As alegações contidas na representação que lhe fôra entregue, eram confirmadas por atestados da Camara de Lençóis e do juiz de Direito da comarca. E pedia andamento rápido do projeto a fim de que, sendo possivel, na mesma sessão legislativa se satisfizesse aquela justa aspiração.

Já no dia seguinte a Comissão de Justiça, Constituição e Poderes, em parecer firmado por Siqueira Campos e Herculano de Freitas, opinava pela aprovação do projéto, "visto achar-se revestido dos requisitos legais para ser convertido em lei".

A Camara assim o fez, aprovando sem debates o projéto, nas diversas discussões e votações dos dias 15, 16 e 17, dispensando-o de intersticios e, a requerimento do próprio autor deputado Emygdio Piedade, dispensando-o de redação final para que seguisse imediatamente para o Senado, que, por sua vez, o aprovou, transformando-o na Lei n.o 514, sancionada em 2 de agosto de 1897.

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES

Para preencher os cargos de juizes do distrito, houve pleito eleitoral em Agudos em 1.o de dezembro daquele mesmo ano. Os serviços prestados ao lugar por Delfino foram premiados pelos votantes que, interpretando o reconhecimento do povo local, o elegeram primeiro juiz de paz, numa chapa conjunta em que o coronel Miguel Augusto Rodrigues de Almeida e Octavio de Castro Pompeia foram tambem sufragados como seus imediatos na alta função.

Acompanhados de vários amigos, dirigiram-se os três a Lençóis no dia 1.o de janeiro seguinte. Ali, na Camara Municipal, perante os vereadores José Candido da Silveira Corrêa, presidente da Edilidade, dr. Eduardo Carr Ribeiro, vice-presidente, e Benedito Otoni de Almeida Cardia, Octaviano Martins Brisolla e Antonio Januario de Vasconcellos, prestaram compromisso, num termo em que solenemente se comprometeram "a serem fieis á causa da Republica".

De retorno, e chegando á tarde a Agudos, foram muito festejados pelo povo, que expandia com muitos vivas e muitos rojões as manifestações do seu júbilo pela consolidação do seu primeiro passo no caminho da autonomia politica.

A confiança dos agudenses no coronel Delfino Alexandrino de Oliveira Machado não só se manteve como aumentou, tanto que, no ano seguinte, foi ele reconduzido por votação ainda mais expressiva, ao mesmo cargo de juiz de paz que vinha honrando com a sua prudencia e com as inspirações do seu espirito conciliador. Tambem foi mantido Octavio de Castro Pompeia como seu imediato e, para 3.o juiz de paz, eleito João Bonifacio de Castro.

A MARCHA DA CRIAÇÃO DO MUNICIPIO

No mesmo ano de 1898 em que, por iniciativa do deputado Amador Cobra, foram creadas em Agudos as primeiras duas escolas, uma para o sexo feminino e outra para o masculino, tratou-se de caminhar, com a firmeza de sempre, na méta da conquista da autonomia administrativa. De novo os moradores bateram ás portas da Camara dos Deputados.

O porta-voz de tais aspirações foi, desta vez o deputado Cleofano Pitaguary. Numa das sessões do mês de junho — a do dia 11 — foi á tribuna e se referiu á representação de que fôra feito depositário, na qual se pleiteava a elevação do distrito á categoria de municipio. "Fáto este soez e trivialissimo nos anais do nosso Congresso Legislativo — dizia — ele assume todavia, no caso vertente, uma relevancia peculiar pelas circunstancias que rodeiam ese fáto na sua aparencia singelo". Tratava-se, com efeito — aduzia o parlamentar — de "localidade ainda nova, de passado recentissimo, ainda não bem conhecida no Estado de São Paulo, que soube desenvolver-se extraordinariamente, tornando-se digna de ser contemplada no rol dos corpos politicas que vão intervir nos destinos do opulento Estado de São Paulo".

José Vicente, outro deputado, com "apoiados" gerais, asseverava: - "E' uma povoação muito prospera e, segundo informes que há, está muito nos casos de ser elevada a municipio".

Pitaguary prosseguiu dizendo que devia ser muito grato ao Congresso acolher todos os projétos visando crear novos municipios quando os

(Continua na pág. 10)

O saudoso Deputado Cleophano Pitaguari, mais tarde juiz de Direito, que foi, na Camara, o porta-voz das aspirações de Agudos, justificando e defendendo brilhantemente os projetos de lei creando o Municipio e transferindo a séde da Comarca

AGUDOS ERA ASSIM EM 1902: O cliché mostra o povo na Praça Coronel Delfino, por ocasião de uma das antigas festas religiosas em louvor do Padroeiro da Cidade, atraindo moradores de lugares distantes que pertenciam ao Municipio e hoje são outras tantas localidades prósperas

(Continuação da pág. ant.)

Esboço Historico das Origens de Agudos

UM NUCLEO COLONIAL NA SERRA DOS AGUDOS

Todos os vereadores aprovaram que a Camara se dirigisse ao Governo Provincial apoiando o pedido. E o mesmo fizeram, na mesma sessão, com uma outra proposta, esta de autoria de Faustino Ribeiro da Silva, indicando "a creação de um nucleo colonial na Serra dos Agudos, em terrenos da Nação, a fim de catechzar os indios que tem devassado as matas, prejudicando os moradores delas".

O DOADOR DO PATRIMONIO

Era Faustino fluminense e entrára na vasta área então conhecida genericamente pela designação de Baurú, por volta de 1853, tendo falecido em 21 de outubro de 1903 no sertão, numa das propriedades que possuia no interior do já então municipio de Bauru.

A ele se deve a doação do patrimonio, sob invocação de São Paulo e, daí o primitivo nome do lugar — São Paulo dos Agudos — para cuja capela, inicialmente filiada á Paroquia de Lencóis, era nomeado João Manoel Freire como zelador e procurador, em 29 de outubro de 1894.

CENTRO CAFEEIRO DO MUNICIPIO

O patrimonio tornava-se um centro natural de zona em pleno desenvolvimento, tanto que, em 1888, referindo-se a Lençóis e assinalando a sua produção de café, milho arroz, cana de açucar e uva em algumas fazendas, fazendo-se tambem em grande escala a creação de gado vacum, suino e cavalar, dizia a Comissão Central de Estatistica:

"Destes produtos é o café o principal, aquele cujo plantio nos últimos tempos, notadamente nas alturas da serra dos Agudos que é o centro cafeeiro do municipio e para onde tem afluido grande número de fazendeiros do norte da provincia, bem como pequenos proprietários, que possuem cafezais de 8 a 20 mil pés".

NOMEAÇÃO DE FISCAL-ARRUADOR

Essas eram, pois, as bases economicas da povoação nascente, para a qual o capitão Fortunato Freire de Oliveira Penteado era nomeado arruador e fiscal interino, por áto do prefeito Alberto Ribeiro da Silva. Afim de executar a resolução tinham se deslocado pessoalmente da séde, no dia 10 de novembro de 1895 indo até Agudos para lhe dar posse, o presidente da Camara de Lençóis, João Amaro da Silva, e o secretário Luiz Antunes Cardia Sobrinho.

E' CREADO O DISTRITO POLICIAL

Quatro dias depois, por áto de 14 de novembro do mesmo ano, coroando os esforços dos que haviam proposto a medida, o governo estadual creava o Distrito Policial, atendendo-se, com a providencia a uma necessidade do próprio progresso da localidade.

OUTRAS NOMEAÇÕES

Esse progresso tinha outras exigencias. E uma destas foi atendida em 20 de junho de 1896, quando prestou compromisso do cargo de inspetor municipal o tenente-coronel Cornelio Brantes Freire da Rocha que, tendo tido notória atuação na politica de Fortaleza, se mudara para Agudos atraido pelo maior futuro do lugar, do qual já se aproximavam os trilhos da Sorocabana. Outra nomeação desta de 4 de janeiro de 1897, foi a de Manoel Rodrigues Freire para o cargo de fiscal, cargo que, no ano seguinte, em 5 de abril, passou a Adolpho Gordo, o qual, em 20 de junho do mesmo ano tambem foi nomeado arruador interino.

A CRIAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ

Em 1897 mais de cem cidadãos de Agudos, "pessoas muito consideradas, de posição muito elevada no municipio de Lençóis", dirigiram-se ao Congresso do Estado, por intermédio da Camara dos Deputados, pedindo a creação do distrito de paz. Com base nessa representação, inspirada pelo tenente-coronel Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, que se havia tornado uma das figuras mais prestigiosas do lugar, como grande fazendeiro e dono de um acentuado espirito de iniciativa, o deputado Emygdio Piedade foi á tribuna em 12 de julho, para apresentar o projéto de lei que tomou o n.o 60. Justificou-o de maneira simples, mas completa. Disse que a povoação oferecia "um futuro próspero" e que se achava "muito adiantada e desenvolvida". As alegações contidas na representação que lhe fôra entregue, eram confirmadas por atestados da Camara de Lençóis e do juiz de Diretto da comarca. E pedia andamento rápido do projeto a fim de que, sendo possivel, na mesma sessão legislativa se satisfizesse aquela justa aspiração.

Já no dia seguinte a Comissão de Justiça, Constituição e Poderes, em parecer firmado por Siqueira Campos e Herculano de Freitas, opinava pela aprovação do projéto, "visto achar-se revestido dos requisitos legais para ser convertido em lei".

A Camara assim o fez, aprovando sem debates o projéto, nas diversas discussões e votações dos dias 15, 16 e 17, dispensando-o de intersticios e, a requerimento do próprio autor deputado Emygdio Piedade, dispensando-o de redação final para que seguisse imediatamente para o Senado, que, por sua vez, o aprovou, transformando-o na Lei n.o 514, sancionada em 2 de agosto de 1897.

AS PRIMEIRAS ELEIÇÕES

Para preencher os cargos de juizes do distrito, houve pleito eleitoral em Agudos em 1.o de dezembro daquele mesmo ano. Os serviços prestados ao lugar por Delfino foram premiados pelos votantes que, interpretando o reconhecimento do povo local, o elegeram primeiro juiz de paz, numa chapa conjunta em que o coronel Miguel Augusto Rodrigues de Almeida e Octavio de Castro Pompeia foram tambem sufragados como seus imediatos na alta função.

Acompanhados de vários amigos, dirigiram-se os três a Lençóis no dia 1.o de janeiro seguinte. Alí, na Camara Municipal, perante os vereadores José Candido da Silveira Corrêa, presidente da Edilidade, dr. Eduardo Carr Ribeiro, vice-presidente, e Benedito Otoni de Almeida Cardia, Octaviano Martins Brisolla e Antonio Januario de Vasconcellos prestaram compromisso, num termo em que solenemente se comprometeram "a serem fieis á causa da Republica".

De retorno, e chegando á tarde a Agudos, foram muito festejados pelo povo, que expandia com muitos vivas e muitos rojões as manifestações do seu júbilo pela consolidação do seu primeiro passo no caminho da autonomia politica.

A confiança dos agudenses no coronel Delfino Alexandrino de Oliveira Machado não só se manteve como aumentou, tanto que, no ano seguinte, foi ele reconduzido por votação ainda mais expressiva, ao mesmo cargo de juiz de paz que vinha honrando com a sua prudencia e com as inspirações do seu espirito conciliador. Tambem foi mantido Octavio de Castro Pompeia como seu imediato e, para 3.o juiz de paz, eleito João Bonifacio de Castro.

A MARCHA DA CRIAÇÃO DO MUNICIPIO

No mesmo ano de 1898 em que, por iniciativa do deputado Amador Cobra, foram creadas em Agudos as primeiras duas escolas, uma para o sexo feminino e outra para o masculino, tratou-se de caminhar, com a firmeza de sempre, na méta da conquista da autonomia administrativa. De novo os moradores bateram ás portas da Camara dos Deputados.

O porta-voz de tais aspirações foi, desta vez o deputado Cleofano Pitaguary. Numa das sessões do mês de junho — a do dia 11 — foi á tribuna e se referiu á representação de que fôra feito depositário, na qual se pleiteava a elevação do distrito á categoria de municipio. "Fáto este soez e trivialissimo nos anais do nosso Congresso Legislativo — dizia — ele assume todavia, no caso vertente, uma relevancia peculiar pelas circunstancias que rodeiam ese fáto na sua aparencia singelo". Tratava-se, com efeito — aduzia o parlamentar — de "localidade ainda nova, de passado recentissimo, ainda não bem conhecida no Estado de São Paulo, que soube desenvolver-se extraordinariamente, tornando-se digna de ser contemplada no rol dos corpos politicas que vão intervir nos destinos do opulento Estado de São Paulo".

José Vicente, outro deputado, com "apoiados" gerais, asseverava: - "E' uma povoação muito prospera e, segundo informes que há, está muito nos casos de ser elevada a municipio".

Pitaguary prossegulu dizendo que devia ser muito grato ao Congresso acolher todos os projétos visando crear novos municipios quando os

(Continua na pág. 10)

O saudoso Deputado Cleophano Pitaguari, mais tarde juiz de Direito, que foi, na Camara, o porta-voz das aspirações de Agudos, justificando e defendendo brilhantemente os projetos de lei creando o Municipio e transferindo a séde da Comarca

AGUDOS ERA ASSIM EM 1902: O cliché mostra o povo na Praça Coronel Delfino, por ocasião de uma das antigas festas religiosas em louvor do Padroeiro da Cidade, atraindo moradores de lugares distantes que pertenciam ao Municipio e hoje são outras tantas localidades prósperas

Os Limites Municipais de Agudos

1. COM O MUNICIPIO DE CABRALIA PAULISTA:

Começa no divisor Turvo-Alambari, na cabeceira do córrego da Boa Vista dos Rabelos, segue pelo divisor até a cabeceira oriental do córrego do Poço.

2. COM O MUNICIPIO DE PIRATININGA:

Começa no divisor Turvo-Alambari, na cabeceira oriental do córrego do Poço, segue por este divisor até a cabeceira ocidental do córrego Areia Branca ou Espraiado, desce por este até o ribeirão do Barreiro, continua pelo contraforte fronteiro entre as águas dos córregos do Barreiro e Fachinal até o divisor entre as águas do ribeirão do Barreiro, à esquerda, e as do rio Turvo, à direita, caminha por êste divisor até o espigão Turvo-Batalha, segue por êste espigão até o divisor entre os ribeirões Pântano e Batalha, segue por este divisor até a cabeceira córrego Invernada, pelo qual desce até o ribeirão Batalha, desce ainda por êste até a foz do córrego Engenho Velho ou Falcão.

3. COM O MUNICIPIO DE BAURU:

Começa no ribeirão Batalha onde desagua o córrego do Engenho Velho ou do Falcão, sobe por este até sua cabeceira segue em demanda da cabeceira ocidental do ribeirão da Conceição ou do campo, e por este abaixo até o ribeirão Grande.

4. COM O MUNICIPIO DE PEDERNEIRAS

Começa no ribeirão Grande onde faz barra o ribeirão do Campo, ou da Conceição continua pelo contraforte fronteiro até o divisor entre o ribeirão Grande e o córrego Barra Sêca, segue por êste divisor até o contraforte entre os córregos Barra Sêca e da Estiva, caminha por êste contraforte em demanda da foz do córrego Areia Branca no córrego Pederneiras, sobe pelo córrego Areia Branca até sua cabeceira meridional, daí vai em réta à foz do córrego dos Bugres no ribeirão dos Patos.

5. COM O MUNICIPIO DE LENÇO'IS PAULISTA

Começa no ribeirão dos Patos, na foz do córrego dos Bugres pelo qual sobe até sua cabeceira no divisor Patos-Lençóis, caminha por êste divisor até encontrar com o contraforte da margem esquerda do córrego dos Cochos, continua por êste contraforte até a foz do córrego dos Cochos no ribeirão Lençóis, sobe por êste até a foz do córrego das Antas continua pelo contraforte da margem esquerda dêste córrego até alcançar o divisor Turvo-Pardo, prossegue por êste divisor até cruzar com o contraforte entre às águas do ribeirão Caçador, à esquerda e as do ribeirão da Capivara à direita.

6. COM O MUNICIPIO DE SANTA BA'RBARA DO RIO PARDO:

Começa no divisor Turvo-Pardo onde êle entronca com o contraforte entre as águas do ribeirão Caçador, e as do ribeirão Capivara, segue pelo divisor Turvo-Pardo até a cabeceira mais meridional do galho da esquerda do ribeirão Santa Bárbara.

7. COM O MUNICIPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Começa no divisor das águas dos rios Turvo e Pardo na cabeceira mais meridional do galho da esquerda do ribeirão Santa Bárbara desce por êste até o ribeirão Santa Bárbara pelo qual desce até a foz do córrego municipal pelo qual sobe até sua cabeceira, daí, vai em reta à foz do córrego da Divisa no ribeirão Boa Vista, sobe pelo córrego da Divisa até sua cabeceira donde vai em reta à cabeceira do córrego Contravertente no divisor Bôa Vista Onça, desce pelo córrego contravertente até o ribeirão da Onça, pelo qual desce até o rio Turvo sobe por êste até a foz do córrego Corredeira, continua pelo contraforte da margem direita dêste córrego até o divisor Turvo São Jeronimo ou Macacos, segue por êste divisor até a cabeceira do córrego dos Mineiros, pelo qual desce até o ribeirão São Jeronimo ou dos Macacos, continua pelo contraforte fronteiro até o contraforte da margem esquerda do córrego da Fazenda Carretão, segue por êste contraforte até o divisor Turvo-Alambari, prossegue por êste divisor até a cabeceira do córrego da Boa Vista dos Rabelos onde tiveram inicio estes limites.

DIVISAS INTERDISTRITAIS

1. ENTRE OS DISTRITOS DE AGUDOS E DOME'LIA:

Começa no divisor Turvo-Pardo na cabeceira mais oriental do ribeirão do Boi Pintado, desce por êste até o rio Turvo.

2. ENTRE OS DISTRITOS DE AGUDOS E PAULISTANIA:

Começa no rio Turvo, na foz do ribeirão do Boi Pintado e pelo Turvo acima até a foz do córrego da Geada e por êste até sua cabeceira no divisor Turvo-Barreiro.

3. ENTRE OS DISTRITOS DE DOME'LIA E PAULISTANIA:

Começa no rio Turvo na foz do córrego Corredeira, sobe pelo rio Turvo até a foz do ribeirão do Boi Pintado.

SR. JOSE' BENINCASA, titular do Cartório do Distribuidor da Comarca, funcionário zeloso que conta com a estima de todos

ALFAIATARIA UNIÃO

Confecções finas para

SENHORAS e CAVALHEIROS

★

Vendas Pelo Sistema Crediario

★

Fornecedora da Companhia Paulista

Avenida Rodrigues Alves, 9-26

Fone, 364 - BAURU

O sol espanca as trevas

POR solidariedade e honra ao mérito, propaga-se agradavel noticia desde que, segundo afirma Giorgio Del Vecchio, a história das penas judiciarias, em muitas de suas páginas não é menos deshonrosa para a humanidade do que a dos delitos, ou, como se expressa Léon Tolstoi, porque ha condenados incomparavelmente superiores a seus juizes. Falo da imortal inteligencia francesa que, ainda recentemente se nos apresenta com François Gorphe, in "Essai d'une méthode technique", no capitulo concernente ás provas com um belo prefacio, ali encastoado pelo catedrático parisiense Donnedieu de Vabres.

Ás equações pessoais e meia ciência da fase tenebrosa a que se apelidou de livre convencimento subjetivo, opõem-se o brio profissional e a honestidade intelectual de um verdadeiro conhecimento objetivo "comunicavel e controlavel". Alteia-se um método cientifico, tambem, na apreciação da prova em lides forenses, a espancar as ultimas sombras daquela intima convicção a que o doutor Locard denomina de irmã fantasista da fé ou intoxicação mistica, que não é sinão uma paródia de justiça".

Ainda conforta saber que vetustos ensinamentos se salvam das tempestades arbitrárias. Adverte-se com Rousseau, que quando se crê no que diz, não é porque se disse, mas porque assim se provou", ou se lembra Sherlock Holmes, ao ser perguntando no inicio de certa sindicância do que mais suspeitava, e a responder: "antes de tudo, desconfio de mim mesmo, de chegar mui depressa a uma conclusão". para afinal, repetir-se, com Framarino Malatesta, que se deve ter em mente um sistema probatório tal que á certeza subjetiva corresponda, o mais possivel, á certeza objetiva.

Tambem se registra que, nas audiências atuais ronstuma-se desenhar uma caricatura da verdade. Como são formuladas as perguntas, quais sejam as respostas e, finalmente, que periodos se redigem... Tudo deficiência, falibilidade, óra dos sentidos especialmente da audição, incompreensão do espirito da frase, ignorância do assunto especializado ou, a parcialidade subconciênte. E dessarte é que se apresentam personagens com roupagem de que, na realidade, não se vestiam então.

Pressupunha-se o uso de aparêlhos gravadores das palavras proferidas na sessão, fotografia dos gestos, e de instrumentos de precisão capazes de registrar os sintomas ou reações individuais suscetiveis da análise ou interpretação e ainda assim, o que se possa observar das partes civis, acusados, vitimas e testemunhas, nos auditórios é "bem insuficiente para se ter deles uma opinião segura", no estadio contemporâneo da ciencia.

Então, ha de se valer dos subsidios tradicionais do juramento, compromisso de honra ou da exortação. *E a sociedade terá uma justiça que se aquilatará pelo estôfo moral, capacidade fisico-sensória e intelectual que apresentem as suas testemunhas* num determinado momento e lugar.

Porém, si a prova testemunhal é tão oscilante, assim não acontece com a pericial, técnica ou cientifica, para determinação de elementos ou indicios que se submetem galhardamente á razão critica, a observação direta á indução ou dedução.

Enfim, Gorphe, na apreciação das provas, judiciarias ou policiais, evidencia uma "finesse d'observation" que não se improvisa.

E, mais uma vez, se confirma que Francis Bacon exarou sentença imperecivel quando afirmou que "optima lex quae minimum relinquit arbitrio judicis" ou em tróco miudo, no pensamento de Enrico Ferri, póde-se concluir que julga melhor quem se atribúa a menor parcela de si mesmo, ou seja parcialidade ou arbitrio.

W. VILLELA DE HORBYLON
(Promotor Publico da Comarca de Agudos)

DR. AMERICO DE CONTI, agudense, de tradicional familia da cidade, que se tem imposto á consideração de Araraquara pela sua proficiencia como cirurgião-dentista.

Os Limites Municipais de Agudos

1. COM O MUNICIPIO DE CABRALIA PAULISTA:

Começa no divisor Turvo. Alambari, na cabeceira do córrego da Boa Vista dos Rabelos, segue pelo divisor até a cabeceira oriental do córrego do Poço.

2. COM O MUNICIPIO DE PIRATININGA:

Começa no divisor Turvo. Alambari, na cabeceira oriental do córrego do Poço, segue por este divisor até a cabeceira ocidental do córrego Areia Branca ou Espraiado, desce por este até o ribeirão do Barreiro, continua pelo contraforte fronteiro entre as águas dos córregos do Barreiro e Fachinal até o divisor entre as águas do ribeirão do Barreiro, à esquerda, e as do rio Turvo, à direita, caminha por êste divisor até o espigão Turvo-Batalha, segue por êste espigão até o divisor entre os ribeirões Pântano e Batalha, segue por este divisor até a cabeceira córrego Invernada, pelo qual desce até o ribeirão Batalha, desce ainda por êste até a foz do córrego Engenho Velho ou Falcão.

3. COM O MUNICIPIO DE BAURU:

Começa no ribeirão Batalha, onde desagua o córrego do Engenho Velho ou do Falcão, sobe por este até sua cabeceira segue em demanda da cabeceira ocidental do ribeirão da Conceição ou do campo, e por este abaixo até o ribeirão Grande.

4. COM O MUNICIPIO DE PEDERNEIRAS

Começa no ribeirão Grande onde faz barra o ribeirão do Campo, ou da Conceição continua pelo contraforte fronteiro até o divisor entre o ribeirão Grande e o córrego Barra Sêca, segue por êste divisor até o contraforte entre os córregos Barra Sêca e da Estiva, caminha por êste contraforte em demanda da foz do córrego Areia Branca no córrego Pederneiras, sobe pelo córrego Areia Branca até sua cabeceira meridional, daí vai em réta à foz do córrego dos Bugres no ribeirão dos Patos.

5. COM O MUNICIPIO DE LENÇO'IS PAULISTA

Começa no ribeirão dos Patos, na foz do córrego dos Bugres pelo qual sobe até sua cabeceira no divisor Patos-Lençóis, caminha por êste divisor até encontrar com o contraforte da margem esquerda do córrego dos Cochos, continua por êste contraforte até a foz do córrego dos Cochos no ribeirão Lençóis, sobe por êste até a foz do córrego das Antas continua pelo contraforte da margem esquerda dêste córrego até alcançar o divisor Turvo-Pardo, prossegue por êste divisor até cruzar com o contraforte entre às águas do ribeirão Caçador, à esquerda e as do ribeirão da Capivara à direita.

6. COM O MUNICIPIO DE SANTA BA'RBARA DO RIO PARDO:

Começa no divisor Turvo-Pardo onde êle entronca com o contraforte entre as águas do ribeirão Caçador, e as do ribeirão Capivara, segue pelo divisor Turvo-Pardo até a cabeceira mais meridional do galho da esquerda do ribeirão Santa Bárbara.

7. COM O MUNICIPIO DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO

Começa no divisor das águas dos rios Turvo e Pardo na cabeceira mais meridional do galho da esquerda do ribeirão Santa Bárbara, desce por êste até o ribeirão Santa Bárbara pelo qual desce até a foz do córrego municipal pelo qual sobe até sua cabeceira, daí, vai em reta à foz do córrego da Divisa no ribeirão Boa Vista, sobe pelo córrego da Divisa até sua cabeceira donde vai em reta à cabeceira do córrego Contravertente no divisor Bôa Vista Onça, desce pelo córrego contravertente até o ribeirão da Onça, pelo qual desce até o rio Turvo sobe por êste até a foz do córrego Corredeira, continua pelo contraforte da margem direita dêste córrego até o divisor Turvo São Jeronimo ou Macacos, segue por êste divisor até a cabeceira do córrego dos Mineiros, pelo qual desce até o ribeirão São Jeronimo ou dos Macacos, continua pelo contraforte fronteiro até o contraforte da margem esquerda do córrego da Fazenda Carretão, segue por êste contraforte até o divisor Turvo-Alambari, prossegue por êste divisor até a cabeceira do córrego da Boa Vista dos Rabelos onde tiveram inicio estes limites.

DIVISAS INTERDISTRITAIS

1. ENTRE OS DISTRITOS DE AGUDOS E DOME'LIA:

Começa no divisor Turvo-Pardo na cabeceira mais oriental do ribeirão do Boi Pintado, desce por êste até o rio Turvo.

2. ENTRE OS DISTRITOS DE AGUDOS E PAULISTANIA;

Começa no rio Turvo, na foz do ribeirão do Boi Pintado e pelo Turvo acima até a foz do córrego da Geada e por êste até sua cabeceira no divisor Turvo-Barreiro.

3. ENTRE OS DISTRITOS DE DOME'LIA E PAULISTANIA:

Começa no rio Turvo na foz do córrego Corredeira, sobe pelo rio Turvo até a foz do ribeirão do Boi Pintado.

SR. JOSE' BENINCASA, titular do Cartório do Distribuidor da Comarca, funcionário zeloso que conta com a estima de todos

ALFAIATARIA UNIÃO

Confecções finas para

SENHORAS e CAVALHEIROS

★

Vendas Pelo Sistema Crediario

★

Fornecedora da Companhia Paulista

Avenida Rodrigues Alves, 9-26

Fone, 364 - BAURÚ

DR. AMERICO DE CONTI, agudense, de tradicional familia da cidade, que se tem imposto à consideração de Araraquara pela sua proficiencia como cirurgião-dentista.

O sol espanca as trevas

POR solidariedade e honra ao mérito, propaga-se agradavel noticia desde que, segundo afirma Giorgio Del Vecchio, a história das penas judiciarias, em muitas de suas páginas não é menos deshonrosa para a humanidade do que a dos delitos, ou, como se expressa Léon Tolstoi, porque ha condenados incomparavelmente superiores a seus juizes. Falo da imortal inteligencia francesa que, ainda recentemente, se nos apresenta com François Gorphe, in "Essai d'une méthode technique", no capitulo concernente ás provas com um belo prefacio, ali encastoado pelo catedrático parisiense Donnedieu de Vabres.

Ás equações pessoais e meia ciência da fase tenebrosa a que se apelidou de livre convencimento subjetivo, opõem-se o brio profissional e a honestidade intelectual de um verdadeiro conhecimento objetivo "comunicavel e controlavel". Alteia-se um método cientifico, tambem, na apreciação da prova em lides forenses a espancar as ultimas sombras daquela intima convicção a que o doutor Locard denomina de irmã fantasista da fé ou intoxicação mistica, que não é sinão uma paródia de justiça".

Ainda conforta saber que vetustos ensinamentos se salvam das tempestades arbitrárias. Adverte-se com Rousseau, que quando se crê no que diz, não é porque se disse, mas porque assim se provou". ou se lembra Sherlock Holmes, ao ser perguntando no inicio de certa sindicância do que mais suspeitava, e a responder: "antes de tudo, desconfio de mim mesmo, de chegar mui depressa a uma conclusão". para afinal, repetir-se, com Framarino Malatesta, que se deve ter em mente um sistema probatório tal que á certeza subjetiva corresponda, o mais possivel, á certeza objetiva.

Tambem se registra que, nas audiências atuais ronstuma-se desenhar uma caricatura da verdade. Como são formuladas as perguntas, quais sejam as respostas e, finalmente, que periodos se redigem... Tudo deficiência, falibilidade, óra dos sentidos especialmente da audição, incompreensão do espirito da frase, ignorância do assunto especializado ou, a parcialidade subconciênte. E dessarte é que se apresentam personagens com roupagem de que, na realidade, não se vestiam então.

Pressupunha-se o uso de aparêlhos gravadores das palavras proferidas na sessão, fotografia dos gestos, e de instrumentos de precisão capazes de registrar os sintomas ou reações individuais *suscetiveis da análise ou interpretação* e ainda assim, o que se possa observar das partes civis, acusados vitimas e testemunhas, nos auditórios é "*bem insuficiente* para se ter deles uma opinião segura", no estadio contemporâneo da ciencia.

Então, ha de se valer dos subsidios tradicionais do juramento, compromisso de honra ou da exortação. *E a sociedade terá uma justiça que se aquilatará pelo estôfo moral capacidade fisico-sensória e intelectual que apresentem as suas testemunhas* num determinado momento e lugar.

Porém, si a prova testemunhal é tão oscilante, assim não acontece com a pericial, técnica ou cientifica, para determinação de elementos ou indicios que se submetem galhardamente á razão critica, a observação direta á indução ou dedução.

Enfim, Gorphe, na apreciação das provas, judiciarias ou policiais, evidencia uma "finesse d'observation" que não se improvisa.

E, mais uma vez, se confirma que Francis Bacon exarou sentença imperecivel quando afirmou que "optima lex quae minimum relinquit arbitrio judicis" ou em trôco miudo, no pensamento de Enrico Ferri póde-se concluir que julga melhor quem se atribúa a menor parcela de si mesmo, ou seja parcialidade ou arbitrio.

W. VILLELA DE HORBYLON
(Promotor Publico da Comarca de Agudos)

O Aéro Clube de Agudos

é um Vigoroso Exemplo de Tenacidade

SEM QUALQUER AUXILIO OFICIAL, TEM-SE MANTIDO A' CUSTA DA GENEROSIDADE DOS AGUDENSES E SEUS AMIGOS, COMPLETANDO-SE AOS POUCOS PARA MARCHAR A' FRENTE DOS GRANDES MOVIMENTOS PATRIOTICOS DO BRASIL

SE HA' uma instituição em Agudos que bem demonstra fibra de nossa gente, essa é o Aero-Clube, fundado em 11 de Abril de 1952 por um grupo de patriotas tendo á frente o dr. **José Teixeira Pombo**, Juiz de Direito da Comarca.

E' que essa instituição destinada a formar pilotos para o Brasil se constituiu e se tem mantido pela cooperação exclusiva de agudenses e seus amigos, uma vez que os poderes públicos do Estado e da União não lhe tem proporcionado nenhum auxilio. Enquanto em outras localidades as doações oficiais possibilitam a construção de majestosos aeroportos, em Agudos, não fôra o esforço e abnegação de alguns homens de bôa vontade, não existia esse magnifico campo de pouso, que é bem um simbolo de sacrificio e de abnegação.

JOAQUIM RONDINA — alma e músculos; energia e ação, á frente do Aero Clube de Agudos.

A PEDRA BASILAR MANOEL GOMES SANTANA

A generosidade desse homem extraordinario que tem sido um legitimo defensor e pugnador do nosso progresso, sr. Manoel Gomes Santana, foi, podemos dizer, a pedra basilar em que se assentou o Aéro Clube de Agudos, pois, doando uma vasta area para o aeroporto agudense, abriu meio caminho para a concretização do grande ideal de nossa gente.

Trazendo nas veias a fibra e o civismo da gente lusitana, e, no coração um acendrado amor pela terra que o acolhera como filho, aderiu de pronto ao movimento patriótico que objetivava organizar o Aéro-Clube de Agudos, e, num gesto altiloquente que bem o caracteriza, ofereceu a gleba de terra que a posteridade há de batizar com a denominação de Aeroporto Manoel Gomes Santana, numa justa homenagem a quem soube ser digno das tradições cívicas da gente luso-brasileira.

ALGUNS HOMENS DE EXEMPLAR DEDICAÇÃO

Sem falar de modo profundo naqueles que idearam a fizeram dar os primeiros passos ao Aéro-Clube, sustentando ainda a sua vitalidade por varios anos, e entre eles o dr. José Teixeira Pombo, Troylus Guimarães, Pde. João Batista de Aquino, dr. Thomaz de Azevedo, Ageu de Souza Matos e outros, é justiça que falemos um pouco de epoca mais recente relembrando a dedicação de alguns homens, dentre os quais Otavio Tendolo, presidente atual, Francisco Benjamin, vice-presidente, e Joaquim Rondina, diredor de material, e que nestes ultimos tres anos, atravez de uma administração excelente deram ao aéroporto todas as instalações de que necessitava para ser considerado um dos melhores do interior.

O HANGAR E A GENEROSIDADE DE JOSÉ ERMIRIO DE MORAES

A ultima administração tem a seu mérito a construção do hangar, já terminado, melhoramento inestimavel devido, sem duvida, a generoso apoio financeiro para tal fim obtido do grande industrial e excelente amigo de Agudos dr. José Ermirio de Morais Tambem estão no crédito de operosidade da diretoria a instalação das redes de telefone e eletricidade no aeroporto; colocação de bomba para agua e abertura de uma pista transversal de 1.200 metros cujos serviços estão no seu termino. Se não negamos aplausos á situação do campo de pouso de Agudos, pelas suas instalações otimas, o que fazemos com satisfação num ato de justiça aos que concretizeram essa obra lamentamos o olvido em que tem sido posto o Aero Clube de Agudos pelos poderes oficiais, exceto o municipal que, com sacrificio tem cooperado, em todas as administrações pela entidade, poderes que se esqueceram de que existe um municipio denominado "Agudos", tão paulista e tão brasileiro como os demais que integram nossa querida Patria.

SR. MANOEL GOMES SANT'ANA

A ATUAL DIRETORIA DA ENTIDADE

A atual diretoria do Aero-Clube está assim constituida: Presidente - Otavio Tendolo; vice-presidente, Francisco Benjamin; 1.o secretario, prof. Fausto De Marco; 2.o secretario, Sergio Paschoal; 1.o tesoureiro, Aniceto Camargo Silveira; 2.o tesoureiro, José Zanirato; Comissão de Sindicancia: Alfredo Borelli, José Benjamin, Claudio Pinheiro Machado; Diretor de material Joaquim Rondina ; Diretor de Escola de Pilotagem Nelson Zanirato.

A PREFEITURA AJUDA O ACABAMENTO DA ESTRADA DO AEROPORTO

Está sendo remodelada com o auxilio da Prefeitura a estrada que liga o aeroporto á cidade, da qual dista aproximadamente dois quilometros, esperando-se para breve a inauguração oficial do hangar e demais instalações do nosso

(Continua na pag. seguinte)

MARTIR AGUDENSE DA AVIAÇÃO

ARNALDO PASCHOAL PAGOU COM A VIDA O SEU AMOR A' CAUSA AERONAUTICA

Está escrito pelo destinto que em toda parte a conquista do ar deve ser marcada por sacrificio de vidas. O progresso da Aviação está cheio de nomes que o atestam. Não devemos ir longe, para tra-

passou a sua infancia o desditoso aviador Domingos Bertone. Em Bauru pereceu, ao lado de outros jovens de real valor, o magnifico instrutor Sargento Odilon Braga. E Agudos, cujo Aero Clube se inspirou na organização exemplar do seu congênere bauruense, inscreve na galeria desses martires do progresso da navegação aérea o jovem Arnaldo Paschoal. Foi um dos alunos mais dedicados e entusiastas da nossa entidade aeronautica. Deu-lhe tudo, em dedicação, em aplicação, em esforço. Estava a duas semanas para receber, por entre festas e abraços, o ambicionado "brevet". Já havia participado da Revoada de Poços de Caldas, completando a sua experiencia e aprendizado. Levantou vôo e, por uma fatalidade, o aparelho veio ao solo, sacrificando-o. Seus funerais foram uma consagração, e as lagrimas mães e das irmãs agudenses regaram o tumulo que se abriu para receber aquele em quem tantas e tão legitimas

Casa Valencio

DE

JOSÉ MANOEL VALENCIO

Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Armazem de Secos e Molhados — Latarias — Conservas — Artigos para fumantes — Miudezas em geral, etc

——ooOoo——

Av. Faustino Ribeiro,78 — Fone 11 — L. Sorocabana

—— AGUDOS — E. S. PAULO ——

Salão Central

DE

PASCHOAL BIANCHI

★

BARBEIRO

E

CABELEIREIRO

Rua 13 de Maio, 753

AGUDOS

Estado de São Paulo

O Aéro Clube de Agudos

é um Vigoroso Exemplo de Tenacidade

(Conclusão)

campo de avição. Demos, a eguir alguns dados tecnicos obre o nosso Aeroporto: n.o le pistas - 3 - uma de mil, a direção nordeste-sudoeste; utra, tambem de 1.000 meros, na direção noroeste-sudoeste; e a terceira, em conclusão, de 1.200 metros, na direção leste oeste. A altitude do campo, tomada com aneroide compensada é de 620 metros, sendo a composição geologica do terreno de areia mista, cujo elemento integrante é o grês.

A ÁREA DO AÉROPORTO

A area ocupada pelo campo de aviação é de 397.200 metros ou sejam 16 alqueires sendo sua posição 48 graus e 58 minutos de longitude e 27 graus e 29 minutos de latitude sul. Em 1943 a declinação magnetica acusava 0 graus e 50 minutos, calculada a variação anual em zero graus a 10 minutos. Os serviços tecnicos do campo foram feitos, pelo engenheiro Amadeu Furlani. Filiou-se ao Aero-Clube do Brasil, sendo devidamente registrado no Ministério da Aeronautica, Departamento de Aeronautica Civil. desde 10 de setembro de 1942.

Auxiliado pelo povo de Agudos que ergueu todas as suas instituições quasi que exclusivamente com a propria abnegação e sacrificio, o Aero-Clube de Agudos vae aos poucos se completando, para que nossa terra esteja sempre ao lado das que marcham á frente dos grandes movimentos patrioticos do Brasil.

OS PRIMEIROS DIRIGENTES DO CLUBE

A fundação do A.C. de Agudos se deu por iniciativa do exmo. sr. dr. José Teixeira Pombo, numa reunião no forum da Comarca em 11 de Abril de 1942.

Nessa mesma data foi eleito o seguinte conselho deliberativo: Presidente Padre João Batista de Aquino; vice-presidente Manoel Alvaro Moreira; secretario, dr. Thomaz de Azevedo; membros. Benedicto de Oliveira Lima, Mario Venturine, José Zaniratto, Ageu de Souza Mattos, dr. Gabriel de Oliveira Rocha, Domingos Rizzi Waldomiro Weissaupt. Mario Ferreira Andrade. João Fogagnoli, José A. Garbine, Odorico C. Pompeia, Saturnino A. Junior Luiz Casarotte, Joaquim O. Machado, Julio Santa Eulalia. Pedro Livramento Doca. João C. Terra, JoãoS. Horamos Filho, Pedro R. Alves, Santos Mainini, Lazaro Romas Novaes e Estanislau Salzano.

Diretoria; Presidente. dr. José T. Pombo ; vice, Troylus Guimarães, 1.o secretario, Mario Venturine; 2.o Lazaro R. Novaes, 1.o tesoureiro José Zaniratto, 2.o Joaquim Rondina, Foram tambem escolhidas as seguintes comissões: — de Sindicancia — Saturnino P. Abreu Jr. João S. Horamos Filho. Miguel Leão, Tecnica; Santos Mainini, Celso Morato Leite e Augusto Lauris. Fiscal Jayme Lisboa, Julio Santa Eulalia e Mario Ferreira Andrade. Social — Domingos Rizzo, Estanislau Salzano e José A. Garbino. Foram eleitos para a diretoria do material o sr. Francisco Benjamin. Diretor da Escola de Pilotagem, Nacib Salmen.

OS JUROS NO BRASIL E NA INGLATERRA

A NOSSA TAXA NORMAL NAS HIPOTECAS E' TRÊS VEZES MAIOR DO QUE NA GRA-BRETANHA...

O "Manchester Guardian", ondres, informa que os meios britanicos estariam armados com uma acelerada scenção nas taxas de juros ara os emprestimos hipotearios a longo prazo, que já e acham agora sendo cobraos na base de 5% ao ano. Os meios financeiros da Ci- estão igualmente preocupaos quanto aos juros bancaos para operações comerais a prazo curto. Desde 949 que aquelas taxas não ofriam majoração, e agora assaram a ser de VV-VF% onze-dezesseis ávos por cen-), em risco de serem aumentadas.

A simples titulo de compação: entre nós, a taxa considerada modica para os emrestimos hipotecarios a lono prazo é de 8%. O normal orem, é de 10 ou mesmo, %.

O BRASIL IMPORTA BICICLETAS

A exportação de bicicletas da Republica Federal Alemanha apresentou em 1951 resultados bastante satisfatorios.

Em agosto. verificou-se um máximo de exportação mensal no valor de 24.421 unidades. A exportação minima foi a de novembro, quando apenas 7.358 bicicletas foram exportadas.

Em 1951, o continente que importou maior numero de bicicletas alemãs foi a América do Sul e os paises maiores compradores desse artigo alemão foram: os Estados Unidos, com uma importação total de 48.788 unidades. o Brasil com uma importação total de 34.021 unidades e a Turquia, com uma importação total de 25.596unidades.

Silvia-Maria, filha do sr. José Nogueira de Abreu e de sua esposa d. Flora Paschoal de Abreu.

Maria-Olivia, filha do sr. Oswaldo Furlani e de sua esposa d. Ana Lopes Furlani

Maria-Helena. filha do casal Plinio Machado Cardia — Dona Helena Napoleone Cardia.

Os Laços Fraternais

que unem Agudos e Baurú

HÁ muito que louvar e agradecer no nobre gesto do Hospital de Agudos, acolhendo ainda agora, para desvelado tratamento a cargo do seu ilustre Corpo Clínico e de sua dedicada Enfermagem, os doentes de Baurú acometidos pela extranha molestia de que tanto se ocuparam os jornais. Esse gesto é a repetição de fáto inscrito de modo indelevel na história do nosso desenvolvimento: — o consagrado estabelecimento hospitalar nasceu em função da construção da E. F. Noroeste, para atender aos operários golpeados no dessenvolvimento das perigosos trabalhos ao longo da linha. Só mais tarde surgiu a Casa de Misericordia de Baurú, que o espirito benemérito de Rodrigo Romeiro fundou cujas tradições têm sido brilhantemente mantidas por Marinho Lutz, e cujas portas sempre estiveram tambem abertas aos agudenses necessitados dos seus serviços. Nascidas quasi ao tempo e no mesmo ambiente de luta de sofrimento e de sacrificio as dúas cidades tem sabido manter-se pelos anos afóra unidas pelos mais estreitos laços de fraternidade e de solidariedade humana. É o que nos comprova aquele fato.

Ha Trinta e Oito Anos na Direção Clinica do Hospital de Agudos

(Conclusão da pag. 2)

diligente, dedicado. incansavel. ciente e conciente das próprias responsabilidades, cujas portas os doentes encontraram sempre acolhedoras e sempre abertas.

Recusou, sistematicamente, todas as posições que lhe ofereceram, extranhas á vocação de sua vida. Não quiz ser politico e, assim, no seu caso, fez a melhor das politicas: a politica do Bem. Sempre unju, porém, os seus esforços. aos esforços dos que em todos os tempos se bateram pelo progresso de sua cidade, de suas instituições de sua gente. E todos sentem que a atitude desse magnifico médico está certa, nos seus explendidos resultados morais, e todos, de envolta com uma admiração e uma estima inalteraveis, acatam e respeitam e aplaudem a sua politica.

Com essas qualidades, e nesse ambiente, é que se fez bandeirante — e que grande bandeirante! — esse paulista de Agudos que nasceu na Bahia: — o dr. Alfredo Paraizo Galrão...

CAPITÃO WALDEMAR CEZAROTTI, brilhante oficial do nosso Exercito agudense dos mais distintos, que repetiu na Escola Militar o êxito que assinalou a sua passagem pelos bancos escolares da cidade, conquistando sempre, em todos os exames, os lugares mais desttacados

ESTA VELHA FOTOGRAFIA, QUE SE PRESUME SER DE 1904, MOSTRA DE QUE MANEIRA SE FOI FORMANDO, NOS TERRENOS DOADOS POR FAUSTINO RIBEIRO DA SILVA E SUA MULHER, A CIDADE DE AGUDOS. HOJE CELEBRADA NA REGIÃO PELO IMPRESSIONANTE SURTO DE PROGRESSO QUE VEM ATRAVESSANDO

JA SE BEBIA CERVEJA no velho tempo dos Faraós

Tratando-se de um produto que responde pelo surto industrial que tão promissoramente se inicia em tão alta escala em Agudos, parece oportuno que numa edição destinada a divulgar as coisas da bela cidade se conte a história da cerveja desde o mais remota antiguidade

Não há em todo o mundo bebida mais difundida do que a cerveja, e de um modo geral toda a gente sabe que é, ou deveria ser, fabricada de lupulo e cevada. Mas o que talvez ninguem saiba é que, entre as bebidas, a cerveja é uma das que apresentam historia mais antiga, sem falar no vinho, de que, já nos tempos do diluvio universal, se fazia largo consumo. Com outra coisa não se embriagava o velho Noé. Segundo afirma Gianfranco Poggi em crônica para a revista "Oggi", a cerveja era conhecida e fabricada, alguns milhares de anos antes de Cristo, pelos habitantes da Mesopotamia e os babilonios, que haviam até codificado a sua fabricação. O "suco de cevada" era bebida votiva que se oferecia ao Deus Anu, no templo de Uruk, em quatro tipos diversos, distribuidos por dezoito vasos de ouro. Na corte de Cnossos, e mCreta, era bebida em taças especiais, ornadas com baixo-relevos de espigas de cevada entrelaçadas.

No Egito, a cerveja era bebida de grande consumo a começar dos faraós tinha o nome de "henqet" e era fabricada com obediencia a regras que se transmitiam de geração a geração desde os primeiros habitantes do vale do Nilo e, depois da agua do rio, era a bebida mais conhecida. Ao faminto que pedia auxilio oferecia-se pão e cerveja. Quatro tipos de cerveja se bebiam nos banquetes funebres, segundo o ritual, e os parentes dos mortos, em suas orações não se esqueciam de pedir aos seus deuses alguns milhares de taças de bebida para o defunto.

SALARIO

Era com cerveja que os faraós pagavam os funcionarios membros da corte: e o templo de Medinet Haba na epoca de Ramsés III, recebia diariamente, como oferenda, 144 recipientes de cerveja. e um ou outro de vinho. O estudante que todas as manhãs seguia para a escola levava pão e cerveja como lanche e os soldados a recebiam como ração imprescindivel.

Aliás, no Egito, alem de bebida apreciadissima, era considerada remedio e especialmente recomendada como antidoto nos envenenamentos provocados por picadas de escorpiões. E assim como o pão, era fabricada em casa segundo uma receita famosa, atribuida ao deus Sol.

NA EUROPA

Os gregos conheceram a cerveja através dos egipicios, mas em Atenas, como, posteriormente em Roma, a bebida não teve grande consumo: o vinho foi sempre preferido, e a cerveja era considerada bebida de mulher.

Em epoca mais recente a bebida se encontra em quase todos os paises da Europa; na Alemanha remonta aos primordios da civilização dos habitantes do vale do Reno. Em 1275 os cervejeiros alemães descobriram o lupulo e o usaram como erva aromatica na fabricação da cerveja. Na Inglaterra, o consumo foi sempre tão vasto que esse país figura entre os maiores produtores. Na França o mosto de cevada era bebido quando a videira era ainda uma planta desconhecida. Na Suecia e na Noruega era, antigamente aromatizada com alecrim e genebra. A Suiça começou a produzir e consumir cerveja somente no seculo XVIII; ai tambem a preferencia era pelo vinho. A Belgica é um dos mais antigos consumidores da bebida: Gambrinus, o legendario rei contemporaneo de Carlos Magno e a quem se atribui a invenção da cerveja tem ai a sua origem. Fazem-no derivar de um certo Jan Primus, de Flandres, o qual favoreceu a industria e a corporação dos cervejeiros, tanto que estes o escolheram como patrono.

A Italia, país vinicola por excelencia nunca foi grande produtora nem consumidora de cerveja, embora a bebida esteja em continua ascenção e se tenha passado de .... 576,000 hectolitros, em 1910 a 1.207.709 hectolitros em .. 1949.

DOIS TIPOS

A cerveja se divide em dois tipos fundamentais, a clara, tipo Pilsen e a escura, tipo Munchen. Em muitos paises há tambem outros tipos de cerveja, de consumo local, como, por exemplo, a cerve-

(Continua na pág. 19)

☆ ☆ ☆ BAR E RESTAURANTE ☆ ☆ ☆

★ ★ ★ CRUZEIRO ★ ★ ★

— DE —

CAROTTA & VENTURINI

RESTAURANTE - CONFEITARIA - SORVETERIA - BEBIDAS
FRUTAS - FRIOS - BOMBONS, ETC.

Rua 13 de Maio, 683 - Fone 1-1-1 - AGUDOS

Esboço Historico das Origens de Agudos

..(Continuação da pág. 5)

respectivos distritos estivessem nas condições exigidas pela lei. por ser isso uma evidencia "do grande desenvolvimento deste próspero Estado". E concluia: — "E' a inclusão de mais um distrito no numero dos municipios. é a agregação de um novo corpo ao grande organismo estadual, e que, tornando-o mais opulento e habil para a consecução dos seus destinos, virá concorrer ao triunfo do ideal republicano".

O projéto tomou o numero 51. As divisas do novo municipio seriam as mesmas do trito de paz (art. 1.º), a Camara teria seis vereadores (art. 2º) e a sua instalação (art. 3.0) teria lugar de acôrdo com as disposições legais aplicaveis.

José Vicente. Amador Cobra e Nogueira Martins apresentaram em 30 de junho o parecer da Comissão de Estatistica e, atendendo ás condições prosperas do povoado onde tem sua séde o mencionado distrito e aos pujantes elementos de que dispõe aquela importante circunscrição para constituir um municipio em nada inferior aos mais florescentes e futurosos do Estado de São Paulo", opinava pela aprovação. Oferecia, porém, um substitutivo, aliás acolhido, acrescentando que o novo municipio pertenceria á comarca de Lençóis e só se poderia instalar se houvesse na sua séde prédio com as devidas acomodações para funcionamento da Camara Municipal.

Aprovado o projéto em primeira e segunda discussões nas sessões de 2 e 7 de junho voltou no dia seguinte á Comissão de Estatistica. Pitaguary havia oferecido novos documentos que corroborovam a propositura e José Vicente aludia a um pedido de Lençóis modificando as divisas. Pelos mesmos membros já referidos, a Comissão voltou com presteza no dia seguinte. A divergencia da Camara de Lençois quanto a um pequeno trecho das divisas poderia ser corrigida mais tarde pelo Congresso se assim o reconhecesse de conveniencia publica; e. assim, o projéto deveria voltar ao plenário e ser aprovado. Assim o fez a Camara dos Deputados. Após a discussão final, foi aprovado em 11 de junho, seguindo imediatamente para o Senado.

O ANDAMENTO DO PROJETO NO SENADO

No senado, a Comissão de Estatistica pela palavra de Candido Rodrigues e J. B. Melo Oliveira, opinou favoravelmente em 16 de julho, á aprovação do projéto. Os documentos tinham sido examinados. Havia uma representação de 138 pessoas pedindo a elevação do distrito a municipio. Havia atestado do juiz de paz Delfino Alexandrino de Oliveira Machado, afirmando que o desmembramento não reduzia Lençóis a menos de 50 quilometros quadrados nem a sua população ficaria abaixo de 10 mil habitantes; e que o próprio distrito ficaria com aquela área e população e já possuia prédio próprio para a casa da Camara e Cadeia. Havia atestado da Camara de Lençóis firmado por seis vereadores, inclusive o presidente, o vice e o intedente certificando que São Paulo dos Agudos possuia 10 mil habitantes mais ou menos e a área de pelo menos 50 quilometros quadrados e que Lençóis não se teduziria, com isso, em área ou população; que o distrito estava em condições de ser elevado a municipio e que efetivamente possuia edificio para a Camara e a Cadeia. insistindo, porém, na alteração em pequeno trecho das divisas. Havia atestado do juiz de paz tambem de Lençóes, no mesmo sentido. E havia, ainda, três desenhos do Engenheiro Pedro Osorio, representante a planta elevação e secção transversal da Cadeia do distrito de paz. "A' vista dos documentos exigidos que, todos acórdes, informam, favoravelmente, á elevação do distrito de paz de São Paulo dos Agudos á categoria de municipio, a Comissão é de parecer que o projéto entre em discussão e seja aprovado pelo Senado" — concluiram.

E assim se deu nas três discussões imediatas, embora na segunda, do dia 19, o senador Siqueira Campos declarasse ter votado contra, por lhe parecer que o projéto feria o art. 7.o da Lei Organica dos Municipios e não estava de acôrdo com o art. 52 da Constituição do Estado.

Finalmente, aprovada no dia 23 a redação final oferecida por Almeida Nogueira e Paulo Egidio. subia o projéto. em 26 de julho, á sanção presidencial.

E' ELEITA A PRIMEIRA CAMARA MUNICIPAL

Na base da lei que resultou da aprovação do projeto creando o municipio, realizou-se a eleição dos vereadores da primeira Camara de Agudos. A influencia benéfica do coronel Delfino ainda aí se fez sentir. na escolha dos nomes indicados para a edilidade, escolha essa homologada pelo colégio eleitoral. A posse dos vereadores deu-se na tarde de 20 de fevereiro de 1899. Veio de Lençoes, para lhes dar posse e assim, consagrar o desmembramento, o presidente da respectiva edilidade José Candido da Silveira Corrêa , o mesmo que, no ano anterior, havia presidido ao compromisso dos juizes de paz eleitos para Agudos pela primeira vez. E, para lavrar o termo respectivo. tambem viajára, em sua companhia. o secretário Joaquim Cardia Junior, da mesma familia daquele Luiz Antunes Cardia Sobrinho que, menos de quatro anos antes, dera posse ao capitão Fortunato Freire de Oliveira Penteado com fiscal e arruador da povoação ainda nascente.

Foi uma solenidade comovente. Poucos agudenses ficaram em casa. Ouviam-se muitas palmas e ovações estrepitosas ao coronel Delfino e aos principais próceres e vereadores. Como presidente da Camara de Lençoes, Silveira Corrêa declarou que comparecia para. cumprindo a lei. empossar a primeira Camara do novo municipio de Agudos. Congratulava-se com a população. por fato de tal modo alvissareiro, e lhe apresentava os seus mais ardentes votos por uma prosperidade cada vez maior. Pediu a cada um dos vereadores eleitos que apresentasse o diploma de sua eleição. E pela mesa desfilaram então, para esse fim, Joaquim Ferreira Souto, o tenente-coronel Candido da Cunha Nepomuceno, Benedito Otoni de Almeida Cardia. o major Gasparino de Quadros, José Celidonio Gomes dos Reis Netto e Egydio Freire Penteado. Com voz alta e firme Silveira Corrêa declarou que a todos deferia o compromisso de bem e fielmente desempenharem os cargos que o povo lhes havia confiado para proverem o bem geral do municipio. E a uma voz. todos repetiram com ele: — "Assim o prometo!" Novas palmas reboaram no recinto, e novas ovações se ouviram lá fóra, na praça, enquanto dezenas de rojões espoucavam no ar. Estava dado e estava consolidado o segundo grande passo na caminhada ascencional da vida de Agudos.

ALBERTO MARTINS MOURA, elemento de destaque nos circulos comerciais da cidade e da região, cuja capacidade de trabalho valeu-lhe o cargo de Diretor do Setifício Gloria S. A.

O PRIMEIRO PREFEITO DA CIDADE

Logo depois de empossados os vereadores, pela forma que acabamos de relatar a Camara se reuniu, escolheu a mesa diretora dos seus trabalhos, e elegeu o prefeito municipal. Recaiu a escolha em Benedito Otoni de Almeida Cardia. Tanto pelo lado paterno quanto pelo ramo materno era ele fruto de familias as mais tradicionais da zona. O progenitor, Miguel Augusto Rodrigues de Almeida, exercera intensa e longamente as mais variadas funções politicas em Lençóes, sempre com real proveito para o progresso do municipio cujas necessidades conhecia profundamente, pois, moço ainda, se havia fixado nesta região acompanhando-lhe o desbravamento e o progresso. Pelo lado materno, filho que era de d. Candida de Almeida Cardia, pertencia áquela familia Cardia a quem D. João VI havia dado uma sesmaria nos Lençóes, nos tempos recuados em que tudo era dominio dos indios ferozes das margens do Tieté e do Paranapanema cujo desalojamento custou sacrificios e exigiu tanto sangue. Em Lençóes mesmo, onde havia nascido no ano de 1863, contraiu nupcias com d. Pedrina Rocha Cardia, tambem de familia das melhores tradições locais. Nascido e criado, pois, em ambiente de sacrificio, de luta e de iniciativa, que foi a têmpera do seu carater. Benedito Otoni era chamado a dirigir a administração da cidade que nascia no teatro dos seus próprios esforços e dos esfor-

(Continua na pág. 16)

Bar e Sorveteria Gloria

Especialista em Refrescos e Sorvetes

RAFAEL LOPES VICENTE

Rua 13 de Maio, 726 - Fone 116 **AGUDOS**

José Felippe Saab

Carros - Caminhões - Peças Genuinas - Posto de Gasolina - Oficina

Maquinas de escrever SMITH-CORONA

Refrigeradores FRIGIDAIRE — Serveteira — Balcões Frigoríficos
Lavadeiras de roupa
Rádios — Fonógrafos — Pick Up — válvulas — secção técnica de consertos PHILCO
Fogões elétricos — enceradeiras
Aquecedores d'água FRIGIDAIRE
Material elétrico — Lampadas — Fluorescentes
Móveis de aço para escritório e instalações doméstcas
Motores elétricos — Geradores de luz DELCO
Bombas d'água DELCO e MARELLI
Motores completo e parcial para carros e caminhões
Ferramentas — Acumuladores DELCO, CHEVROLET, ATLAS
Pano couro — Oleados — Tintas — Óleos
Pneus — Câmaras — Vulcanização

Rua 13 de Maio, 828 - C. Postal, 41 - End. Teleg. JOTAFES

Fones: Escritório, 129 - Secção de Peças, 58

AGUDOS

CHEVROLET

"O favor de sua consulta dará o ensejo de bem servi-lo"

O INSTITUTO N. S. DO

e a eficiencia que imprime ao

COM A TURMA DESTE ANO SUBIRÁ A CERCA DE 500 O NUMERO DE PROFESSORES QUE O ESTABELECIMENTO DEU Á CAUSA DO ENSINO — DATA DE 20 DE FEVEREIRO DE 1930 O DECRETO EM QUE SE BASEIA A SUA CREAÇÃO — INTENSAS ATIVIDADES NOS DIVERSOS SETORES MARCAM A LINHA DE TRABALHO DA CASA — UM TRABALHO ESTATISTICO FEITO PELOS ALUNOS OFERECE CONHECIMENTOS PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS CITADINOS — TRABALHA-SE SOB A LIÇÃO E O EXEMPLO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIZ — A ATUAL DIRETORIA E CORPO DOCENTE.

Correio d

EDIÇÃO COMEMORATIVA DO A

Professora Lidia Thiede, destacada educadora agudense e membro da A.P.I.

Professora Catarina Torres

Dr. J. Toussaint, natural da Holanda, brasileiro naturalizado, formado pela Universidade de Friburgo (Suissa), interino da cadeira de latim no Ginasio Estadual de Agudos, há muitos anos radicado entre nós

No parque educacional de Agudos o *Instituto* Nossa Senhora do Sagrado Coração ocupa uma posição de real destaque, pela eficiencia que, desde os primeiros dias da existencia do estabelecimento, a sua diretoria procura imprimir á missão que lhe cabe desempenhar.

O fáto de que, com a turma deste ano, subirá a quinhentos o total das professoras que passando pelos diversos cursos acabaram-se diplomando na Escola Normal do Instituto, justifica podermos aplicar com exatidão ás suas atividades o adjetivo de — fecundas.

A cidade se orgulha, pois, e vemos que tem amplas razões para isso de verificar que o Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração se enfileira entre os mais conceituados estabelecimentos de ensino tanto desta região como de todo o Estado e do interior do país.

Merece portanto, que lhe fixemos os aspéctos marcantes de sua história, pois que esta se liga intimamente á própria história do desenvolvimento do ensino secundário em Agudos.

ORIGENS E INSTALAÇÃO DO INSTITUTO

Por decreto de 20 de fevereiro de 1930, recebido pela população por entre manifestações de contentamento foi criado o Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração, já com os seus cursos primario, ginasial pré-normal e normal.

Seis dias depois, em 26 de fevereiro do mesmo ano, tinha lugar a inauguração desses cursos, já com uma frequencia assaz satisfatória, que era anticipação do ambiente de plena confiança que lhe cercaria daí por diante o desempenho da missão que era chamada a cumprir.

Menos de um ano e meio depois outra solenidade marcante mereceu a presença e os aplausos dos agudenses, e era a inauguração das novas instalações em prédio próprio amplo e confortavel, *no qual se achavam desde logo* previstas todas as disposições das modernas práticas pedagógicas. Teve lugar

Prof. Oswaldo Biagioni

esse fáto em 11 de junho de 1931.

A PRIMEIRA DIRETORIA

A primeira diretoria do Instituto, cabendo-lhe encaminha-lo para os rumos de vitalidade e eficiencia que sempre foi mantida nos seus diversos cursos, era constituida do padre João Baptista de Aquino e da rev. Irmã Benedicta, da Concregação do Sagrado Coração nomes que se acham profundamente identificados com os brilhantes fatos da vida educacional da cidade e da região, pois é verdade que em todas as turmas que se formaram ano após ano houve sempre um grande número de diplomados de outras cidades e da zona, atraidos pela fama que se formava em torno dos métodos da Casa.

ATIVIDADES NOS DIVERSOS SETORES

O Instituto tem sabido desenvolver as suas brilhantes atividades em todos os setores que incumbem aos seus objetivos procurando por todos os meios encutir no espirito dos seus alunos a solidez dos conhecimentos ao lado da experiencia sadia sem a qual

Prof. Antonio Batista de Almeida.

tanto se fracassa na árdua prática da vida.

Assim, no campo civico tem sido realizadas com a maior frequencia possivel, magnificas sessões comemorativas das grandes datas *históricas nacionais*, lembrando-se permanentemente atravéz de palestras e conferencias os grandes vultos da nacionalidades merecedores do culto *patriótico das gerações*.

EXCURSÕES MUITO PROVEITOSAS

No setor educacional têm marcado época as numerosas excursões de alunos, tanto na zona rural, com cujo ambiente e problemas deveriam se familiarizar para cumprimento da função social que mais tarde, depois de formados, lhes iria ser atri-

Este detalhe de uma vista aérea nos mostra parte dos edificios em que o Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração cumpre as suas altas finalidades instrutivas e educativas

ESBOÇO HISTORICO
DAS ORIGENS DE AGUDOS

TEATRO DAS MAIORES ATROCIDADES DOS INDIOS AS PROXIMIDADES DO BATALHA E DO ALAMBARI' — PEDRO NARDES RIBEIRO E MANOEL RODRIGUES DE ALMEIDA ENTRE OS MAIS ANTIGOS POVOADORES — VOTANTES QUE MORAVAM EM AGUDOS EM MEIADOS DO SE'CULO XIX — OS CAMINHOS EM FUNÇÃO DO POVOAMENTO E AGUDOS SURGINDO A' MARGEM DA ESTRADA DO ALAMBARI' — PRIMEIROS CAFEZAIS E FUNDAÇÃO DO POVOADO — O PRIMEIRO INSPETOR DE CAMINHOS, O PRIMEIRO FISCAL-ARRUADOR E O PRIMEIRO INSPETOR MUNICIPAL — DISTRITO POLICIAL EM 14 DE NOVEMBRO DE 1895 — O CORONEL DELPHINO, A CREAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ E A SUA ELEIÇÃO — O MUNICIPIO E OS SEUS PRIMEIROS VEREADORES — RECEBE A CIDADE A SE'DE DA COMARCA — EXPANSÃO DO LUGAR EM TODOS OS SENTIDOS — O MAGNIFICO SURTO INDUSTRIAL QUE AGORA SE PRENUNCIA

JOSE' FERNANDES
Diretor do CORREIO DA NOROESTE

A área que constitue o território do municipio de Agudos fez parte primitivamente, da região conhecida genericamente por "Bauru", pertencente a Itapetininga, depois a Botucatú e posteriormente, a Lençóis.

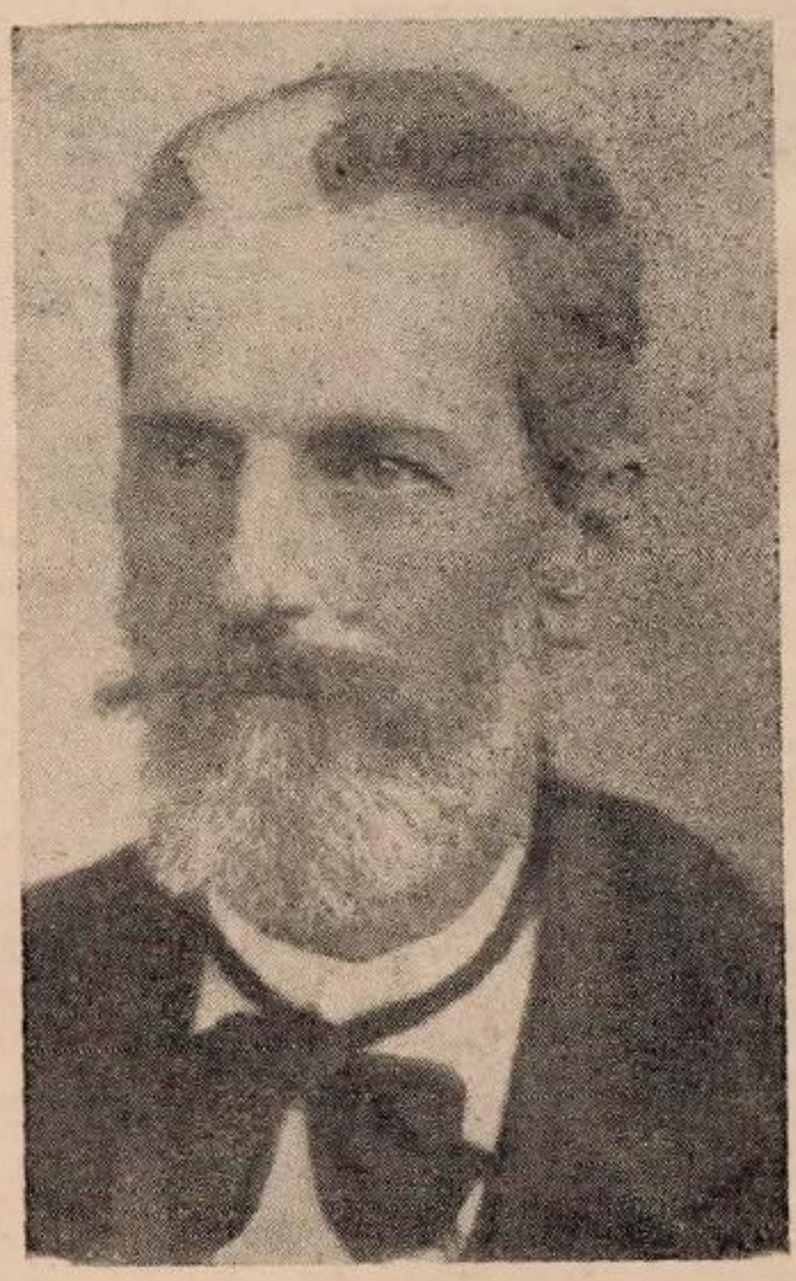
Essas terras, compreendendo a extensão da Serra dos Agudos ou do Turvo, eram povoadas e dominadas pelos indios.

A ferocidade dos selvicolas cevou-se durante longos decênios nos primeiros povoadores e suas familias que aqui aportaram. As proximidades do Batalha e do Alambari foram teatro das maiores atrocidades, apesar dos esforços dispendidos para atraí-los á civilização por Lourenço Dias Portela e por sua morte, por Felicissimo Antonio de Souza Pereira.

INDIOS TRANSFORMADOS EM BANDIDOS

Respondiam pela serie de trucidamentos não só os indios bravios que fizeram da Serra dos Agudos a sua base de operações, mas tambem muitos outros já meio domesticados que abandonando os aldeiamentos oficiais por deficiencia de recursos, se transformavam em bandidos armados invadindo habitações e roças durante as suas periodicas pilhagens e matanças

E' abundante a documentação impressionante que se juntou, a partir da metade do século passado, sobre esse drama sertanejo que deu lugar a tremendas reações por parte dos povoadores acirrando ainda mais os animos belicosos de ambas as partes.



O grande agudense Coronel DELPHINO ALEXANDRINO DE OLIVEIRA MACHADO

DOIS DOS PRIMEIROS MORADORES

O morador mais antigo destas paragens pode ter sido Pedro Nardes Ribeiro, que vendeu suas terras em 1834 a Manoel Rodrigues de Almeida. Este as levou a registro em 26 de maio de 1856, para assegurar-se das garantias que a Lei de Terras de 1850 vinha estabelecer. Num dos velhos livros de registros paroquiais de terras de Botucatu foram elas inscritas como situadas nos Campos Novos e com estas divisas: — "de um lado a Fazenda dos Coxos por um Ribeirão Grande té sua barra que faz no Bauru, e por este acima té uma serra que verte para o mesmo Bauru, e pelo arroio das direitas subindo até o alto da serra, e por ela acima té frontear a cabeceira do Ribeirão Grande".

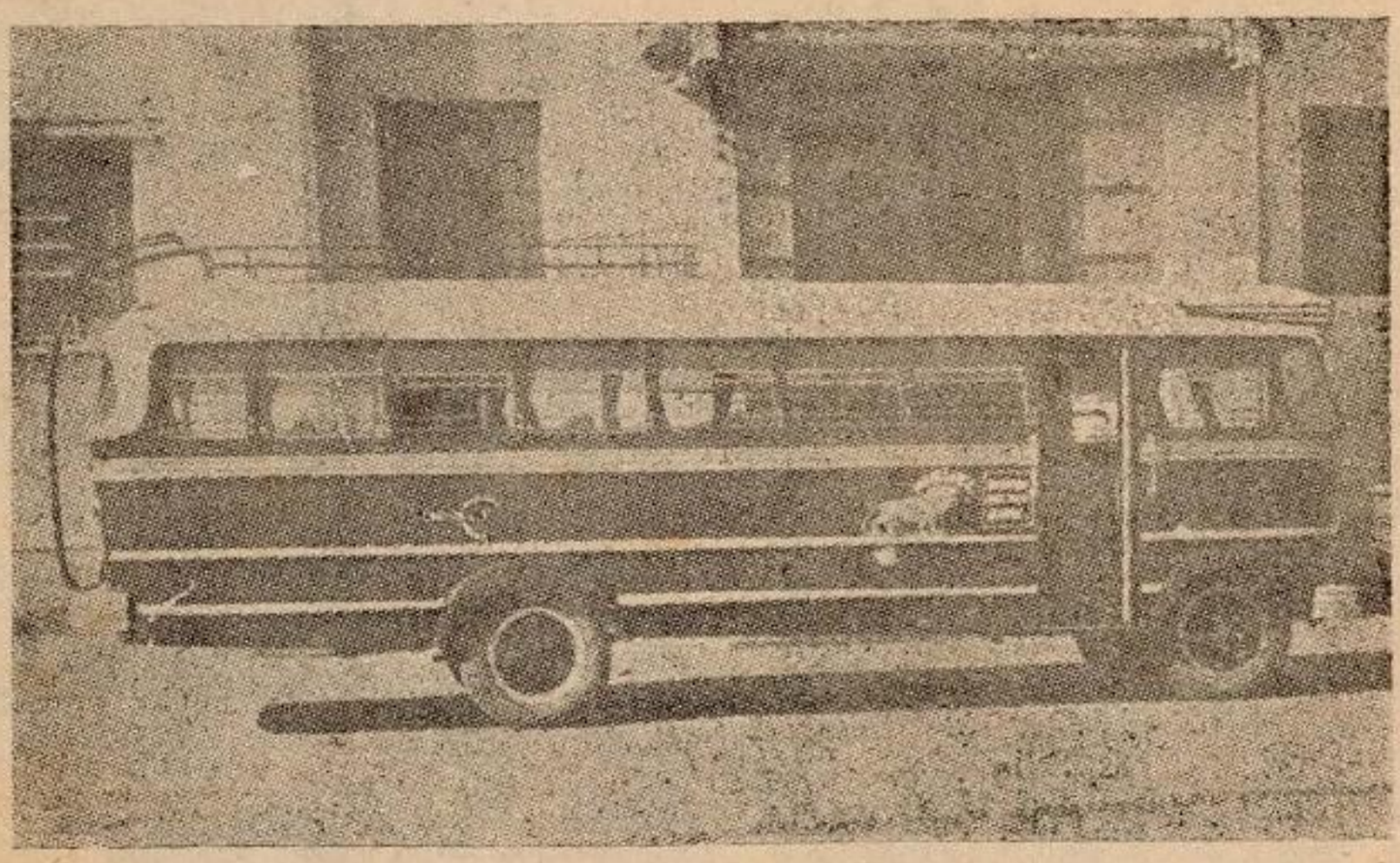
UMA AÇÃO JUDICIAL E DILIGENCIA EM 1863

A existencia de moradores firmemente dispostos a manter o inicio do povoamento quaisquer que fossem os sacrificios que a intenção exigisse, manifesta-se de maneira clara e positiva através de fatos os mais abundantes, como veremos.

Entre esses fatos releva assinalar a presença nestas paragens, por volta do mês de julho de 1863, do Dr. Filippe Corrêa Pacheco, juiz municipal do termo de Botucatu. Em oficio de 23 de agosto daquele ano dirigido ao Conselheiro Vicente Pires da Motta, então presidente da Provincia, comunicava ele que havia procedido a diversas vistorias na Fazenda do Bosque, que se achava "inçada de intrusos", terminando "oito ações de reivindicação por oito acomodações amigaveis". E acrescentava: "foi

(Continua na pág. seguinte)

Nossa Homenagem ao Povo de Agudos, por intermedio da Empresa de Onibus Leão, sempre em dia com o progresso e o conforto



INDUSTRIA VANIN

Caixa Postal. 293 . Fones: Fabrica, 1-2-0 Resid. 2-9-1

GUILHERME VANIN

Rua Piratininga, 138 - 148 - 154
Rua Coronel Joaquim Piza, 540

PONTOS CARACTERISTICOS DAS
CARROCERIAS METALICAS
INTEIRAMENTE DE AÇO
PARA ONIBUS.

Ar ventilado
Para-brisas especiais que
oferecem visibilidade
mais ampla;
Janelas protegidas com vidro
sintético para maior
segurança dos passageiros;
Dispositivo especial contra
os raios solares, que só o
Metálico "Vanin" possue;
Maior resistência;
Maior durabilidade;
Maior espaço aproveitado;
Maior conforto;
Maior estabilidade;
Maior economia;
Maior linha aerodinamica;
Maior rendimento;
Maior firmeza no Chassis;
40% mais leve que as
de Madeira;

GARÇA - Linha Paulista - Est. São Paulo

O TIRO DE GUERRA DE AGUDOS

Os reservistas nele alistados e os convocados inscritos no corrente ano.

No Tiro de Guerra N. 225, que as autoridades e o povo de Agudos prestigiam com todo o seu entusiamo civico e que está sob a proficiente direção do 1.o Sargento Instrutor Julio Anthero, acham-se inscritos neste ano os seguintes moços:

CONVOCADOS MATRICULADOS

Abrão Curi Hadad, Adriano Neves da Silva, Afonso Bibar, Alcides Cunha, Alcides Escada, Algemiro Leite, Amilton Pelegrine Nelli, Antonio Carlos da Silva, Antonio Benedito de Melo, Antonio Cresta Filho, Antonio Justino Sobrinho, Antonio Milani, Aparecido de Moraes, Benedito Cipriano, Benedito Soares, Bernardo Fuentes Lopes, Demetrio Albino de Souza, Eliziario Miguel, Ermelindo Guaburro, Esdras Martins, Francisco de Assis Oliveira, Heber Mario Paschoal, Hermelindo Sandri, Ignacio Areas, Joaquim Alves, João Amaral de Lima, João Katz de Botolli, Jorge Iossef Nadim, Jorge Zuaccarelli, Luiz Silveirio Martiniano Candido de Oliveira, Nacip Fakih, Nilo Da Silva Nicanor Teixeira, Orlando Leão, Paulo Carlin Paulo Gianazi, Plauto Benicasa de Mello Pedro Paschoal Pescinelli, Procopio de Mattos, Renato Manhanini, Reinaldo Alves Pescinelli, Silvino Francisco, Silvio da Rocha Porfirio e Waldemar Franchim

RESERVISTAS DA 1.a TURMA

Alvaro Manrique, Atonino Carlos Pirozzi, Antonio Ribeiro dos Santos, Arlindo Urrea Milano, Aristeu Gonçalves, Augusto Gervasio Pereira, Batista Andreotti, Carlos Cacita, Decio Scimini, Dirceu Luciano, Dirceu Luiz Portela Edenir Guarido, Eliseu Alberto Covolan, Francisco de Moura, Francisco Miguel Alves, Francisco Pires de Camargo Neto, Geraldo Alves da Silva, Habib Iossef Nadim, Hamilton Carlin, João Delazari, João Tendolo, José Carlos Magri, José Luciano, José Oliveira Moraes, José Oswaldo de Matos, José Renato de Mattos, Minervino Albino de Souza, Moacyr Benetti, Nilson Neves, Nilton Benedito Balthazar, Paulo Dantas de Souza, Paulo Gilberto Nogueira de Abreu, Pedro dos Santos, Reynaldo Andreotti, Rogerio Corradi Fogagnoli, Sergio Zavataro, Waldir Silva, Wenceslau Poiato Calvo e Wilson Ton.

O Tiro de Guerra 225, de Agudos, em dois flagantes apanhados pelo CORREIO DA NOROESTE

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMARIO

HA EM AGUDOS TRES GRUPOS ESCOLARES E 20 ESCOLAS ISOLADAS· INCLUSIVE CINCO MUNICIPAIS

Nada menos de tres grupos escolares se contam em Agudos. Ha um deles em cada uma das sédes tanto do municipio como dos distritos (Domélia e Paulistania).

Além disso, contam-se vinte escolas isoladas sendo 16 em Agudos propriamente, 3 em Paulistania e 1 em Domélia.

Embora a maioria dessas unidades seja mantida pelo Estado, a Municipalidade provê plenamente algumas delas, custeando-lhes todas as despesas, inclusive vencimentos dos respectivos professores. E', aliás, uma das belas tradições agudenses o mais amplo apoio a todas as iniciativas ligadas ao ensino publico. Desde o principio da vida do municipio, até os nossos dias os homens publicos da cidade de sempre se bateram pela ampliação do ensino primário.

A matricula geral nos diversos estabelecimentos desse gráu de ensino eleva-se a mais de 1.600 alunos.

Alem dos cursos primarios propriamente ditos há os chamados cursos supletivos de educação de adultos, que funcionam em varios pontos do territorio municipal, em numero de 7 e com uma matricula de 255 alunos.

Desde o inicio da campanha de alfabetização e educação de adultos encetada pelo Governo Federal, vem Agudos dando seu pleno apoio á essa nobilitante campanha tendo sido já alfabetizados, no municipio, nada menos de 851 adultos, o que representa ponderavel cooperação.

SR. ALCIDES DE QUADROS, titular do Cartório do Registro Civil de Agudos, figura das mais tradicionais e estimadas da cidade pertencente á mesma familia de Gasparino de Quadros, um dos fundadores e impulsionadores do progresso local

O Primeiro Banco

Foi o de Custeio Rural· tipo que andou muito em vóga numa certa época

O primeiro estabelecimento bancário que houve em Agudos foi o Banco de Custeio Rural· exatamente nos mesmos moldes cooperativos daqueles outros que ha quarenta anos, se formaram em numerosas cidades paulistas.

Foi isso por volta de 1910 ou 1911.

O Banco de Custeio Rural de Agudos teve como gerente o prof. Mario Campos, hoje lente catedratico da cadeira de Português e Literatura do Ginásio do Estado em Jaboticabal.

São filhos desse educador que assim ligou o seu nome a uma das iniciativas agudenses· o sr. Hugo Campos· contador naquela mesmã cidade, e que aqui nasceu naquela época e, entre outros, o dr. Aldo Campos· conhecido advogado e culto intelectual residente em Araçatuba.

CASA BRASILEIRA
— DE —
JOSE BENAZZIO

Completo sortimento de bebidas latarias e tudo que se diz d'um bem montado Bar.
Rua 7 de Setembro· 1078 — AGUDOS

Esboço Historico das Origens de Agudos

(Continua na pág. 10)

ções dos seus antepassados. Foi um prefeito cujo nome os agudenses guardaram e reverenciam com respeito e com carinho, por ter marcado a sua atuação com os traços de um critério firme presidindo a iniciativas profícuas, que imprimiram ao início da vida autonoma de Agudos o espirito de empreendimento e de realização que ficou como exemplo e como lição aos seus sucessores. A estima que os agudenses lhe devotaram manifestou-se mesmo depois de sua morte, que ocorreu na capital do Estado, quando todas as classes se movimentaram e, numa explendida consagração dos seus méritos de cidadão, fizeram que o seu corpo fosse trasladado de São Paulo e sepultado em Agudos, a cujo progresso tanto havia servido como lavrador, como politico e como prefeito.

A CIDADE PLEITEIA A SÉDE DA COMARCA

Faltavam agora á cidade o seu juiz, os seus próprios cartórios de notas e de registro, o seu juri próprio. Queria agora a Comarca. Esta lhe veio quasi inesperadamente no ano seguinte. Agudos era o ambiente tranquilo, que estava faltando em Lençoes á justiça, que só deve e só pode atuar em calma, em sossego, em ordem. Esse ambiente, infelizmente, não existia na vizinha cidade, não por culpa do seu povo, sempre bom, morigerado e empreendedor. A culpa era das paixões que se haviam desmandado numa sucessão de atentados e tropelias, provocados por vezes por aqueles que mais tinham o dever de evitalos e combate-los.

Homem de inteligencia atilada, o coronel Delfino Alexandrino de Oliveira Machado aproveitou-se desse ambiente, fez redigir uma representação e colheu discretamente assinaturas para ela. Obteve das próprias autoridades de Lençoes documentos que justificavam e davam base ao pedido. Tudo preparou e tudo fundamentou para que Agudos conquistasse a comarca. E tudo foi posto em mãos amigas e dinamicas, para que a idéia caminhasse e vencesse.

De novo o deputado Cleofano Pitaguary seria o portavoz dos agudenses. Subiu á tribuna em 8 de maio de 1899, e fez o seu discurso:

DISCURSO DO DEPUTADO PITAGUARY

"Sr. Presidente.

Pedi a palavra para apresentar um projéto de lei pedindo a transferencia da séde da comarca de Lençóes para São Paulo dos Agudos, parte integrante da mesma comarca.

"Para propor esta medida baseei-me nas informações e documentos que os interessados dirigiram a esta Casa do Congresso, documentos que são por demais claros e deixam provada a necessidade dessa providencia de interesse publico.

"Entre as razões apresentadas há razões de ordem economica e razões de ordem administrativa, em relação á distribuição de justiça, porquanto Lençóes está colocada, como sabe a Camara, na extremidade da comarca do mesmo nome, nos limites da comarca de São Manoel do Paraizo, muito distante dos diversos nucleos de povoação que se acham sob sua jurisdição, de modo a tornar dificil a distribuição da justiça.

"Assim é que o distrito de Bauru, muito prospero, está a sete léguas de Lençóes, o de São Domingos a oito e São Paulo dos Agudos a quatro, ao passo que esta ultima localidade dista de São Domingos e de Lençóes quatro léguas e tres de Bauru, estando com a estrada de ferro muito proxima, de modo que é evidente a conveniencia de ser fixada e séde da comarca neste ponto central.

"Peço a atenção da Camara para o projéto que apresento, que exprime a satisfação de uma necessidade que consubstancia uma medida de interesse social, economico e administrativo para o nosso Estado, e peço a v. ex., sr. Presidente, que envie o projéto á comissão de justiça, para dar o seu parecer a respeito".

O projéto tomára o n.o 30, e era simples e laconico: "Fica transferida a séde da comarca de Lençóes desta vila para a de São Paulo dos Agudos, parte integrante da mesma comarca" (art. 1.o), revogando-se as disposições em contrário (art. 2.o).

AGEU DE SOUZA MATOS, Coletor Federal de Agudos, cujo desempenho ás arduas funções através de longos anos, lhe vale o respeito dos seus conterraneos, que o viram elevar-se, pelos seus méritos, de modesto carteiro e cronologicamente primeiro auxiliar de escrivão da Coletoria Estadual a chefe local dos Serviços do Fisco da União

Em 25 de maio Eduardo Canto e Candido Mota, pela comissão de justiça, sugeriam fossem requisitadas informações á Camara e ao juiz de direito de Lençóis, dando-se-lhes para esse fim quinze dias. Em 13 de junho os mesmos, e mais Carlos Vilalva, assim opinavam: — "A comissão de justiça, constituição e poderes da Camara dos Deputados, tendo estudado as alegações em que se baseia o projéto nº 30 deste ano, e tendo tambem em consideração o parecer do dr. juiz de direito da comarca, favoravel á mudança da séde desta, é de parecer que seja aprovado o mesmo projéto".

OS DEBATES DURANTE AS VOTAÇÕES

Em 15 e 16 de junho o projéto foi aprovado em primeira e segunda discussões, mas na terceira, no dia seguinte, pediu o deputado Carlos Porto, justificando um requerimento sua volta á comissão, a fim de que esta falasse tendo em vista uma representação da camara de Lençóes.

Pitaguary, defendendo calorosamente a pretenção dos agudenses, falou contra a proposta do seu colega. Houvera prazo para o pronunciamento da edilidade lençoense, e não se devia conceder qualquer protelação. "O prazo marcado — afirmou textualmente — foi de 15 dias, prazo esse mais que suficiente, porque o serviço do correio para Lençóes é feito em três dias. Por conseguinte, por cinco correios podia ter vindo essa representação".

Fontes Junior entendia o contrário, era favoravel á volta dos papeis, e, em abono do seu ponto de vista, aludia ás dificuldades que ás vezes há em reunir os vereadores. Consultava, afinal, se a comissão, estaria suficientemente informada.

Eduardo Canto, membro da comissão, levantou-se e tudo esclareceu. O parecer se baseára nos documentos oferecidos pelos representantes e pelo juiz de direito. Tanto a este como á Camara Municipal se marcara prazo. O juiz informara favoravelmente. A Camara Municipal, porém, deixára de atender á solicitação e a comissão entendeu que devia apresentar o seu parecer prescindindo de suas informações, tanto mais que o presidente e o intendente "informaram favoravelmente á mudança da séde da comarca". Assim, a representação de Lençóes não poderia alterar o parecer. E concluia: — "A Camara dos Deputados pode votar a questão com pleno conhencimento de causa, prescindindo dos novos esclarecimentos enviados".

Rejeitado o requerimento de Carlos Porto com uma declaração de Moraes Barros de que votára a seu favor, foi encerrada a discussão, posto a votos o projéto, e em seguida aprovado e remetido ao Senado, dispensadas as formalidades por solicitação do deputado José Vicente.

EM DEFESA DA COMISSÃO DE JUSTIÇA

"O Estado de São Paulo", nesse interim, acolheu e publicou um telegrama de Lençóes sobre a atitude de Eduardo Canto na comissão de justiça. Contestava-se que o presidente da edilidade e o intendente houvessem firmado o documento sobre a mudança da séde.

Em defeza da comissão e do colléga, Candido Mota proferiu vibrante discurso, afirmando que se tratava de documento firmado pelo presidente, dr. Eduardo Carr Ribeiro e pelo intendente Octa-

(Continua na pág. 22-

CONCESSIONARIO

AUTOMOVEIS **NASH** CAMINHOES

Tratores FERGUSON

Produtos NASH - Melhores mais resistentes e economicos e mais duraveis

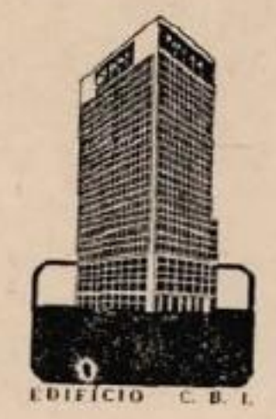
MAHMOUD SALMEN HUSSEIN

Av. Sgto. Andirás Nogueira de Abreu, 184 - Endereço Telegrafico: "MSHAB" - Fone 57 - AGUDOS - Est. de São Paulo

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS S. A.

APLICAÇAO DE ECONOMIAS EM NEGÓCIOS DE RENDA E SEGURANÇA

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 — EDIFICIO C. B. I. — TELEFONE 36-6874 — SÃO PAULO



DIRETORIA

Diretor-Presidente . . . . . PAULO C. SUPLICY
Diretor-Executivo . . . . . MARIO L. VIEIRA
Diretor-Administrativo . . . . CONDE CARLO LOVATELLI
Diretor-Tesoureiro . . . . . RENATO D. DE ALMEIDA

CONSELHO TÉCNICO

Dr. ALEXANDRE SMITH VASCONCELLOS
FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO
FULVIO MORGANTI
H. MOREIRA SALLES
HAROLDO R. LEVY
JOAQUIM CUNHA BUENO NETTO
MARIO WALLACE SIMONSEN
Dr. NELSON MENDES CALDEIRA
ROBERTO ALVES DE LIMA

CONSELHO FISCAL

Dr. ADALBERTO FERREIRA DO VALLE
ALEXANDRE MARCOS SICILIANO
Dr. FRANCISCO MATARAZZO NETTO
ODILON QUEIROZ FERREIRA
PEDRO LUNARDELLI
WILSON MENDES CALDEIRA

COMPONENTES:

Ação Social
Dr. Adalberto Ferreira do Valle
Alexandre Marcos Siciliano
Dr. Alexandre Smith de Vasconcellos
Condêssa Amália Matarazzo
Antonio dos Reis
Dr. Ari Torres
Dr. Armando de Arruda Pereira
Arnaldo D'Ávila Florence
Arnoldo Felmanas
Banco Central Brasileiro S. A.
Banco União Comercial S. A.
Benigno Mendes Caldeira Netto
Bôlsa de Imóveis do Estado de São Paulo S. A.
B. R. Baptista S. A. Administração e Negócios
Conde Carlo Lovatelli
Dr. Cyro de Carvalho Lustosa
Erich O. Grunebaum (New York Hanseatic Corporation)
Fernando Lee
Flavio Rodrigues
Dr. Francisco de Assis Chateaubriand
Francesco Malgeri
Dr. Francisco Matarazzo Netto
Francisco Matarazzo Sobrinho
Fúlvio Morganti
Dr. Georges Mautner von Markhof
Dr. Hans Heinrich Schaelchlin
Haroldo R. Levy
Hélio Moreira Salles
Humberto Monteiro da Cunha
J. L. Lacerda Soares
João de Moraes Barros
João Roberto Hafers
João Rosato
Joaquim da Cunha Bueno Netto
Joaquim Muller Carioba
Julian d'Este Penrose
Da. Marjory G. da Silva Prado
Mario L. Vieira
Mario Wallace Simonsen
Nelson & Wilson Administração de Bens Ltda.
Odilon Queiroz Ferreira
Paulo C. Suplicy
Pedro Lunardelli
Roberto Alves de Lima
Romeu Nunes
Sebastião de Almeida Ribeiro
Theodoro Quartim Barbosa
Thomas Corbett
Thomas C. Simonsen

Ao Povo de Agudos a mais cordial saudação do C. B. I.

AGUDOS

A ZONA URBANA E A ZONA SUBURBANA

ZONA URBANA

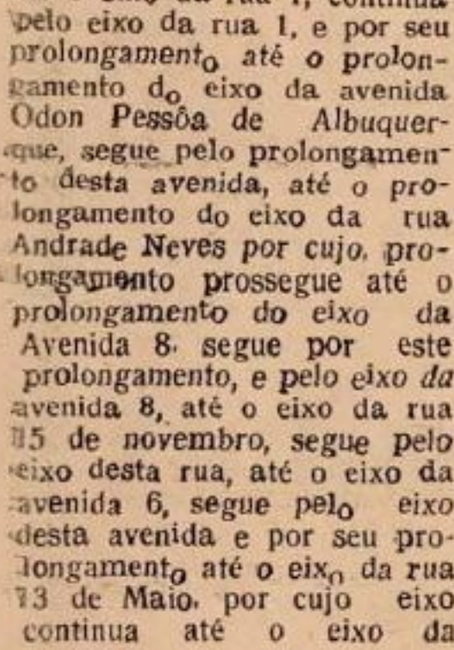
Começa no cruzamento do eixo da avenida 4 com o prolongamento do eixo da rua 29 de julho, dai segue pelo prolongamento e pelo eixo da rua 29 de julho até o eixo da avenida Castro Alves, continua à esquerda por esta avenida até o eixo da rua 21 segue pelo eixo desta até o eixo da avenida Faustino Ribeiro, por cujo eixo caminha até o eixo da rua 29 de julho, segue pelo eixo desta rua e por seu prolongamento até o corrego denominado Agua da Colônia, pelo qual desce até o eixo da rua 7 de setembro, e dai segue pelo eixo desta rua, até num ponto situado a 50 mts. (cinquenta metros) aquem do eixo da Avenida Fernando Machado, dai vae por uma paralela a avenida Fernando Machado, até encontrar o eixo da rua Marechal Floriano Peixoto, por cujo eixo continua até o eixo da travessa do Hospital, dai segue pelo eixo desta travessa, até o eixo da rua Andrade Neves, dai vae pelo eixo desta rua, até o eixo da avenida Joaquim Ferreira Souto, caminha pelo desta avenida até o eixo da rua 1, continua pelo eixo da rua 1, e por seu prolongamento até o prolongamento do eixo da avenida Odon Pessôa de Albuquerque, segue pelo prolongamento desta avenida, até o prolongamento do eixo da rua Andrade Neves por cujo prolongamento prossegue até o prolongamento do eixo da Avenida 8 segue por este prolongamento, e pelo eixo da avenida 8, até o eixo da rua 15 de novembro, segue pelo eixo desta rua, até o eixo da avenida 6, segue pelo eixo desta avenida e por seu prolongamento até o eixo da rua 13 de Maio, por cujo eixo continua até o eixo da avenida 4, segue pelo eixo desta avenida, até encontrar o prolongamento da avenida 29 de julho, onde teve inicio esta divisa.

(Registrada na Secretaria do Conselho Administrativo do Estado de São Paulo, em 31 de janeiro de 1.947. Resolução n.o 200)

ZONA SUBURBANA

A zona suburbana da cidade de Agudos começa no cruzamento do prolongamento do eixo da rua 29 de julho com o eixo da avenida 4, dai segue em reta ao eixo da avenida Rangel Pestana num ponto situado a 100 mts. (cem metros) alem da rua 21 dai continua, por uma linha reta até encontrar o corrego denominado Agua da Colonia, no ponto onde o mesmo é cortado pelo eixo da rua Odon Pessôa de Albuquerque, dai desce pelo corrego Agua da Colônia até cruzar com o eixo da rua 7 de setembro, prossegue pelo eixo da rua 7 de setembro até encontrar o eixo da linha da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, continua pela referida via férrea, até encontrar o prolongamento do eixo da rua 15 de novembro, por cujo eixo continua, até encontrar novamente o corrego denominado Agua Bonsucesso, pelo qual desce até encontrar com uma reta paralela a rua 1, a 100 mts. (cem metros) alem do eixo desta rua dai segue por esta reta paralela à rua 1, até o ponto situado a 400 mts. (quatrocentos metros) além do prolongamento do eixo da avenida 8, deste ponto segue paralelamente à avenida 8, até encontrar o prolongamento do eixo da rua 13 de Maio, segue por êste prolongamento, e pelo eixo desta rua até seu cruzamento com o eixo da avenida 6 de onde vae em reta ao cruzamento do eixo da avenida 4 com o eixo do prolongamento da rua 29 de julho onde teve inicio esta divisa.

(Registrada na Secretaria do Conselho Administrativo do Estado de São Paulo, em 31 de janeiro de 1947. Resolução n.o 200).



DR ORLANDO PARANHOS, que exerce há dois anos as funções de M-dico-Chefe do Posto de Saude de Agudos, desenvolvendo com firmeza e com elevação um belo programa de trabalho

Farmacia Central

DE

DE CONTI, GARCIA & CIA. LTDA.

Fco. Responsável: FAUSTO ZANIRATO

RUA 13 DE MAIO, 401 - FONE, 26 AGUDOS

OS RECURSOS DESTINADOS AO C.N.P.

O Conselho Nacional de Petroleo pediu para este exercicio de 1952 verbas no total de 805.066.700 cruzeiros Desse total 59.200.000 destina-sêe á pesquiza e exploração em áreas de São Paulo, 150 milhões á construção e montagem da Refinria de Cubatão e 24.685.000 á construção e montagem de uma unidade de amoniaco e hidrogenio, para gasolina de aviação, anexa á mesma Refinaria de Cubatão.

Para a Comissão de Industrialização do Xisto Betuminoso foram destinados ..... 201.050.000 cruzeiros.

A previsão de gastos só nos trabalhos de perfuração, em São Paulo, ascende a 34 milhões.

A "RUA AGUDOS" na capital do Estado

SITUA-SE NO IPIRANGA E ACHA-SE OTIMAMENTE LOCALIZADA

Nem todos os leitores sabem, provavelmente, que há na Capital do Estado muitas vias públicas cuja denominações contitue preitos de homenagem a numerosas cidades paulistas.

Agudos se inclue entre essas cidades, havendo uma das ruas importante do bairro do Ipiranga cujas placas ostentam o seu nome. A "Rua Agudos" acha-se otimamente localizada, num trecho que está se desenvolvendo e valorizando rapidamente, e onde o metro quadrado de terreno vale atualmente cerca de mil cruzeiro.

A Adubação Verde
é a Adubação Organica Ideal

UMA NOTA CUJA LEITURA INTERESSA AOS NOSSOS LAVRADORES EM GERAL, QUANDO TANTO SE FALA NO REERGUIMENTO DA PRODUTIVIDADE DO SOLO

As matérias orgânicas dos solos são provenientes dos restos de plantas, de animais bem como dos microorganismos que vivem no interior dos terrenos.

As quantidades de matérias orgânicas variam, no solo, com a profundidade e geralmente, estão em maiores proporções nas camadas superiores sob a a ação dos microorganismos; em condições de temperatura e umidade favoraveis, transformada numa substância negra ou incolor, porem plastica, higrófia e coloidal chamada *humus*. Esta é formada da matéria organica do solo, por sua grande capacidade de fixar certos sais, que servem de alimento às plantas . E' através do humos que o potássio o calcio, o amonio e o fosforo são retidos no solo ficando, desse modo, à disposição das plantas. Alem disso o humus por si mesmo mantém no solo grandes quantidades de água, uma vez que é capaz de reter até 5 vezes o seu próprio peso dêste liquido.

Devemos portanto fazer a adubação orgânica a fim de manter um teor regular de humus nos nossos solos. Os adubos orgânicos empregados para êsse fim são : o *estrume*, o *lixo*, as *palhas*, as *tortas* as *adubações verdes*.

Convem, todavia, não esquecer que o emprego de grandes quantidades de materias orgânicas não significa que o solo possa transforma-las, completamente em humus.

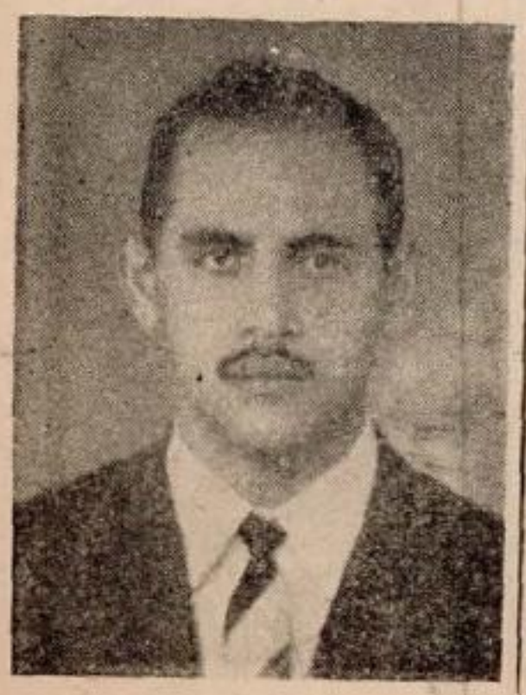
A quantidade de humus que os solos retêm depende da composição das matérias orgânicas incorporadas, das condições climáticas e da topografia.

O estrume os compostos e as tôrtas várias devem ser incorporados ao solo por ocasião da ultima aração. As palhas, lixos e os adubos verdes devem ser enterradas na primeira aração ou seja dois a trez meses antes da semeadura.

Denomina-se adubação verde o enterramento de leguminosas plantadas na área determinadas, com a finalidade de ser incorporada ao solo em ocasião apropriada. A adubação verde, além de fornecer matéria orgânica em quantidade apreciável fornece ainda nitrogênio ao solo faculdade especifica que possuem as Leguminosas, de fixar o nitrogênio atraves das modalidades de suas raizes.

A adubação verde é a adubação orgâtica ideal pela sua dupla finalidade: fornecer notavel quantidade de matéria orgânica fácil de ser incorporada ao solo e constituir uma fonte importante de nitrogênio. Dentre as Leguminosas usadas com adubo verde, temos: Mucuna preta, Calopogomo mucunóide. Feijão de Porco. Centrosema pubescens, Indigoiera. etc... Qualquer delas fornece bastante matéria orgânica, sendo porém, aconselhável verificar, pela observação, qual a que melhor se desenvolve nas terras respectivas.

O enterramento das Leguminosas deve ser feito por ocasião da sua floração.



JOSE' IGNACIO FERREIRA, Agente de Estatisticade Agudos, recentemente transferido da cidade de Salesópolis, onde deixou os melhores traços de suas passagem pelo cargo

OFICINA MECANICA
— de —
Yoshitaka Kinoshita
★
CONSERTOS DE AUTOMOVEIS, MOTORES E OUTROS APARELHOS
★
Rua J. F. Souto, 140
FONE, 60
AGUDOS

OS ITALIANOS SÃO UM POVO QUE FAZ ECONOMIA

Em 1950 os italianos economizaram 90 bilhões de liras ou seja, uma média de 6.000 liras *per capita*

De acordo com os dados acima, verifica-se que essa economia corresponde a 3,62 por cento da renda nacional bruta.

Em 1938 a cifra registrada foi mais alta: 5,87 por cento. Portanto, os italianos economizam hoje 60 por cento menos do que antes da ultima guerra.

Subdividindo o total por zonas, verifica-se que na Italia Setentrional a economia foi de 8.35 liras por habitante, na Italia Central de 9.90 no Meio-Dia, de 2,48.

CURIOSIDADES

Uma Lagarta possui quatro vezes mais musculos do que o homem.

xXx

Os ovos da lagosta marinha são tão pequeninos que duas duzias deles podem ser depositados na cabeça de um simples alfinete.

xXx

A manteiga, sob forma de oleo, costuma ser preservada por mais de 100 anos, em certas regiões da India.

xXx

A grande maioria dos cavalos de corrida usa ferradura de aluminio.

Já se Bebia Cerveja no Velho Tempo dos Faraós

Conclusão

ja acida, muito popular na Belgica.

O tipo Munchen é escuro porque fabricado com cevada torrada, como o café, enquanto que para a cerveja clara se usa cevada seca. Para a cerveja escura é utilizada maior quantidade de cevada, o que a torna mais forte, com 14 a16 graus sacarometricos, (equivalentes a 4-5,5 graus alcoolicos, contra 11 a 12 (3 graus alcoolicos) da cerveja clara. O produto de partida não é exatamente a cevada, mas o malte que é cevada em germinação.

QUIMICA VEGETAL

O grãozinho de cevada, germinando, transforma dentro de si os amidos de açucar: a germinação, que se processa em ambiente umido, é interrompida mediante secagem, e assim se obtem um grão de cevada carregado de açucares para a fermentação. A Checoslovaquia produz há tempos maltes particularmente selecionados, e é por isso que fabrica uma entre as mais celebres cervejas, a Pilsen, e é seguida nesse record pela Hungria e a Alemanha. O malte é primeiramente moido e depois colocado em caldeiras com agua quente, á qual cede as substancias soluveis. Segue-se o periodo de amostamento, após o qual o liquido é cozido juntamente com o lupulo. Esta erva, hoje muito custosa e preciosa, serve para aromatizar a bebida e é acrescentada na razão de duzentas gramas por hectolitro. Depois do cozimento, a cerveja é resfriada e então despejada em recipientes de fermentação. Afinal, é recolhida em grandes depositos para "amadurecer": esse periodo, indispensavel para se obter uma bebida otima, oscila entre 45 e 50 dias. A bebida assim estacionada é, afinal, colocada em barris ou garrafas e está pronta para o consumo. Houve tempo em que todos os reciplentes necessarios para as varias fases de preparação eram de madeiras; atualmente, a higiene aconselha caldeiras e dornas de metal.

CONSELHO AOS BEBEDORES

Para os bebedores de cerveja seria util anotar estes conselhos: a cerveja deve ser bebida fresca, mas nunca gelada. Os bons apreciadores indicam uma temperatura não inferior aos 12 graus. Se a cerveja não fizer espuma, não presta: está velha, está morta, e perdeu todo o acido carbonico. Tambem quando faz muita espuma não é aconselhavel: não é das melhores porque a espuma proporciona o acido carbonico em quantidade maior do que a desejavel. Deveriam, afinal, os bebedores, assegurar-se de que a bebida amadureceu pelo menos um mês; se ficou menos tempo em repouso, não apresenta o sabor que deveria caracterizá-la sempre.

Quanto á evolução da industria cervejeira na Austria, os leitores encontrarão dados muito interessantes na reportagem sobre a instalação em Agudos da grande fabrica da Companhia Paulista de Cervejas Vienenses.

Empreza de Onibus
AGUDOS-PAULISTANIA
— e —
AGUDOS a SÃO JOÃO DO TURVO
(Linhas Municipais)
— de —
Salin Fayad & Irmão
ESCRITORIO:
Rua 13 de Maio, 727 - Fone, 152
AGUDOS

O AGUDOS HOTEL

é o Legitimo Depositário das Tradições da Hospitalidade Agudense

UM ESTABELECIMENTO QUE ALCANÇA COM EXITO AS SUAS FINALIDADES GRAÇAS A' ORIENTAÇÃO COM QUE O ORIENTA A CAPACIDADE DO SR. JOSÉ ZANIRATO

Sem qualquer receio de exagerar a verdade, fantasiar fatos ou lisongear uma terra e sua gente, pode afirmar-se que a hospitalidade agudense remonta a épocas anteriores ao proprio surgimento da cidade. Os primeiros caboclos vindos de Minas ou da Comarca de Itapetininga, para a obra notável da penetração nos sertões de Baurú, então situados em territóri$_o$ de Botucatú, acolhiam em suas humildes casas, de pau-a-pique e coberta de sapé aqueles que os secundavam $_e$ vinham como, eles, atraidos pelo desejo da posse, pela fama da terra e pelas intimações do seu futuro.

Aos sitios de criaçã$_o$ do vale do Turvo e, logo depois, ás fazendas de café que se abriam por toda parte, aportavam, constantemente elementos de todas as procedencias, impregnados dos mesmos sentimentos de aventura honesta que tinham sido a marca da ação decisiva dos pioneiros. As portas das habitações modestas daqueles sitios, e das residencias senhoriais — já servidas pelas mãos calosas dos escravos — se abriram com expontaneidade exemplar, para a orientação, o conselho amigo, o repouso e o repast$_o$ dos caminhantes fatigados.

Foi assim pois, que nasceu, cresceu e se tornou estavel e permanente a hospitalidade de Agudos, que lançaria raizes profundas, como alicerces dos mais sólidos, para servir de base á propria cidade. Para sintetizar tud$_o$ isso poderiamos dizer que ela nasceu quando Faustino fincou a primeira benfeitoria no Bom Sucesso, nas cabeceiras do Ribeirão Grande, e quand$_o$ o Coronel Delfin$_o$ fez plantar os esteios da casa grande de sua fazenda São João.

São Paulo dos Agudos — e o seu órag$_o$ nos faz lembrar a hospitalidad$_e$ que cercou as peregrinações dos Evangelistas — foi desde o primeiro momento a cidade feliz qu$_e$ abriu os braços a todos, a todos impondo, porém, o dever do respeito e do trabalho. Por mais hospitaleiros que fossem como ainda são os lares agudenses, não mais podiam aceitar os acolhimentos indistintos como nos tempos iniciais sem pertubar a melhor formação de sua vida familiar e social.

Mas não era possivel deixar na rua, e ao léo, a legião dos viajantes que desciam do trem, em Bom Jardim, em demanda dos nucleos de povoamento que se formavam no interior da região e faziam pouso em Agudos. Cumpria assegurar-lhes hospitalidade sem as intimidades, porém, do convivi$_o$ doméstico.

Foi então, que surgiu a primeira casa de hospedagem, precursora imediata dos diversos hoteis — como o do Candã$_o$ — qu$_e$ se instalaram á aproximação dos trilhos da Paulista e da Sorocabana e á chegada dos seus primeiros trens.

A industria hoteleira, com o seu sentido moderno, visando $_o$ maior confort$_o$ ao viajante, como estimulo ao turismo, surgiu quando a dedicação do dr. Fabio Guimarães ao progresso — com a visão que sempre possuiu do futuro da cidade — construiu numa de suas mais belas praças e numa esquina da rua em cujos extremos se acham as duas estações ferroviárias, o belo edificio d$_o$ AGUDOS HOTEL.

Vários concessionári$_o$s, todos eles esforçados e competentes, se tem sucedid$_o$ na sua administração. O atual, porém, sr. José Zanirato, colocou o estabelecimento, sem prejuizo de suas belas tradições, em pé de igualdade com as casas desse genero mais renomados do interior do país.

Situado na Praça Coronel Delfino, que é um dos bonitos jardins citadinos, o Agudos Hotel constitue um dos mais belos edificios locais construid$_o$ pelo alto espirito de iniciativa do Dr. Fabio Guimarães, um dos benemeritos da cidade.

Com os seus quartos bem arejados sua multipla canalização de água abundante suas instalações sanitarias as mais perfeitas, seus amplos salões de estar e de refeições, sua cosinha variada apta a atender ás mais extravagentes exigencis, o AGUDOS HOTEL, é uma garantia de que a cidade que lhe empresta o nome pôde receber, e hospedar condignamente, os representantes de todas as atividades que venham tratar dos seus negocios nesta magnifica fase de iniciativas novas que engrandecem ainda mas esta urbe. Ou os que a titulo de passeio queiram descansar e conhecer as possibilidades locais sem o sacrifício do conforto a que se acham habituados.

Movimentados aspéctos das reuniões dansantes instituidas pela administraçã$_o$ do Agudos Hotel logo que a mesma passou ás mãos do sr. José Zanirato e através das quais dand$_o$ uma nota de maior animação á vida social agudense, tem sido atraida a presença d$_e$ elementos da melhor sociedade das localidades vizinhas num intercambio realmente proveitoso para a cidade

Se ao dr. Fabio Guimarães deve Agudos o bel$_o$ e suntuos$_o$ edificio, a$_o$ sr. José Zanirat$_o$ é que se deve estar o mesmo atingindo suas finalidades. E é certamente por isso que, para o pernoite $_o$u para suas refeições, servem-se do seu AGUDOS HOTEL as familias, e os viajantes em geral, que da Capital demandam as cidades da Noroeste e da Alta Paulista, ou destas seguem para São Paulo, a passei$_o$ ou a serviço.

E' interessant$_e$ ressaltar que essa tradicional casa de hospedagem é a que sempre foi escolhida pelos agudenses para recepções, festas e reuniões. Completando estas informações devemos contar que o sr. José Zanirato com $_o$ fim proporcionar um ambiente de alegria e satisfação aos seus hospedes tem realizado todos os sabados bailes que contam com a presença da mais alta sociedade agudense.

Base da educação elementar de varias gerações de agudenses

UM RETROSPECTO DA VIDA INTENSA DO GRUPO ESCOLAR "CORONEL LEITE" DESDE A SUA FUNDAÇÃO HA' 39 ANOS — O NOME: UM PREITO OFICIAL A' FIGURA DO GRANDE AMIGO DA INSTRUÇÃO QUE FOI ANTONIO JOSE' LEITE — RELAÇÃO NOMINAL DOS DIRETORES QUE SE TEM SUCEDIDO — O CORPO DE PROFESSORES E AUXILIARES — O GABINETE DENTA'RIO E A CAIXA E SOPA ESCOLAR — HÁ TAMBEM UMA AMBULANCIA

Este tradicional estabelecimento de ensino elementar começou como todos os estabelecimentos primarios funcionando em escolas isoladas que se localizavam em varios pontos da zona urbana de Agudos.

Mais tarde, construiu o Governo do Estado o magnifico predio localizado á Rua 13 de Maio, cuja edificação levou varios anos, aguardando verbas, sendo afinal, concluido e instalado nele o Grupo Escolar de Agudos, o que se deu, oficialmente, a 19 de julho de 1913.

OS DIRETORES DO ESTABELECMIENTO

Foram diretores do estabecimento, sucessivamente, os professores Camilo Siqueira, Ozorio Fonseca, Antonio F. Vilas Boas, Paulo Ribeiro Neto, Laurindo Ferreira, André Godoi, Antonio Godoi Moreira Junior, Pericles Calvino Liberio Mainardi, Heitor de Oliveira, Antonio Raia, Djalma Otaviano e Otavio de Melo Franco.

OS PRIMEIROS PROFESSORES E AUXILIARES

A 20 de Julho do mesmo ano iniciavam-se as aulas do estabelecimento que tinha como diretor o Prof. Clodomir Ferreira de Albuquerque, atual Delegado de Ensino de Pirassununga, e como professores Francisco Alves Brisolla, Romeu de Oliveira Pinho, Felindo de Matos Brito, Rafael Gonzales, Maria José Galvão e Djanira Cirio Chacon.

Com o crescimento da cidade foram, tambem aumentando as classes e, consequentemente nomeados outros professores, dentre os quais ocorrem-nos os nomes dos seguintes: Ramiro Penna Ramos, Lucilia de Cerqueira Leite, Hermilla Cirio Chacon, Jovina Buller Souto, Acacio Fonseca, Zelia de Albuquerque, Lydioneta Seniz, Elias Machado Almeida, Candida B. Cardia, Otilia Santana, Zelia Machado de Almeida, Jovelina de Oliveira Landin, Benedita C. Cardia, Alexandrina M. Barreto, Alice Fonseca, Carlota Sampaio, Oscar Machado de Almeida, Maria José Coutinho, Isaura Ferraz da Costa e muitos outros.

O corpo de funcionários administrativos, no ato da instalação do Grupo Escolar se compunha de Luiz da Riva Filho, Francisco Antonio Cordeiro, Tereza Rosa Nunes, Joaquina Salles, Angelo Françoso e outros

O NOME DO GRUPO

Pelo decreto n.o 13.655, de 10 de 11 de 1943 do Interventor Federal dr. Fernando Costa, foi denominado Grupo Escolar "Cel Leite", em homenagem ao benemerito cidadão Antonio José Leite, que foi sempre um amigo da escola e defensor das nossas instituições.

DEZOITO CLASSES EM DOIS PERIODOS

O Grupo Escolar "Cel Leite" conta, atualmente, com 16 classes comuns e duas de Educação Infantil, funcionando em dois periodos, sendo seu diretor o prof. Fausto de Marco e professores: d. Ezilda Napoleone Silveira, Haydee Déa Amato, Olga Hoffmam, Georgina Alves de Araujo, Anita Napoleone Guarido, Maria Aparecida Moreira, Lina Nair Bianculli de Quadros, Iolne Gonçalves de Oliveira, Ana Lopes Furlani, Nair Rocha Lopes, Maria Sampaio Arruda, Lucy Sormani de Paula, Maria Leticia Sormani, Rita Candida Vilas Boas, Zelia Benincasa, Lydia Thiede, Diomira Napoleone e Myrses De Rosa.

São substitutas efetivas: d. Ana Candida Prado, Beatriz de Matos Moraes, Doracy Guerreiro Bibar, Jandyra Guarido, Thereza Luciano, Thereza Travaini, Aurea Garcia, Elza Paschoal, Lia de Oliveira Lima, Lourys Nacle, Maria Alba Sormani, Maria Thereza de Moraes, Maria Thereza Pirozzi, Mercedes Ursulino Ribeiro, Olga Kurkjian e Yvone Franco.

O atual corpo de funcionarios auxiliares é formado dos srs. Emilio Da Riva, Eduardo Lorena e Tilili Mazzon.

IMPORTANTES SERVIÇOS AUXILIARES

Conta o Grupo Escolar com bem instalado Gabinete Dentario, sob a direção do dr. Otavio Martins de Camargo, que assiste aos 670 alunos do estabelecimento, gratuitamente.

Tambem a Caixa Escolar vem auxiliando, em média, 200 alunos por ano, oferecendo-lhes, gratuitamente, uniformes, medicamentos, materiais e objetos escolares, possibilitando a frequencia de crianças pobres e mesmo desamparadas.

A Sopa Escolar, que vem funcionando regularmente desde 19 de Julho de 1945, orgazada pelo atual Diretor e auxiliado pelas adjuntas e funcionários, oferece sopa diaria a mais de 200 alunos tambem gratuitamente, tendo distribuido desde a sua intalação 258.137 pratos de sopa.

O estabelecimento é tambem dotado de uma ambulancia escolar, com medicamentos de urgencia e outros necessarios a atender os casos de males ou acidentes comuns entre crianças.

AMIGOS DA CASA

Teem auxiliado as suas instituições assistenciais, e assim, se inscreveram como amigos do estabelecimento os srs. Dr. Fabio de Almeida Leite Guimarães, João Batista Ribeiro, dr. Daniel Schilitler, Romulo Fernando, Beré, Legião Brasileira de Assistencia d. Julia de Almeida Azevedo, Prefeitura Municipal e outros.

NOTA DE SAUDADE

Em seus 39 anos de existencia, o Grupo Escolar "Cel. Leite" tem sido a base educativa elementar de muitas gerações que por ele passaram e dele se recordam com saudade, como a escola querida dos dias felizes da infancia.

Queremos deixar aqui consignados, neste breve apanhado da vida do estabelecimento, e preito de saudade aos mestres falecidos e os votos de aplausos áqueles que lutaram e aos que lutam ainda para fazer da infancia de hoje, homens que, amanhã, sejam dignos cidadãos da Patria e honrados chefes de familia.

PROFESSOR FAUSTO DE MARCO, diretor do Grupo Escolar "Coronel Leite", cujo espírito público o impôs á consideração do voto dos agudenses, que o elegeram vereador, sendo conduzido pelos seus pares á presidencia da Edilidade

SATURNINO NOGUEIRA DE ABREU JUNIOR — Ligou seu nome saudoso á cidade de Agudos, como Prefeito do Municipio e vereador, funções nas quais se desvelou em esforços pelo progresso local. Foi progenitor de Andirás Nogueira de Abreu que deu a vida em holocausto aos ideais que o Brasil defendeu nos campos de batalha do Velho Mundo

COMPENSAÇÃO AOS PRODUTORES AGRICOLAS

UM ESPELHO EM QUE NOS DEVEMOS MIRAR

Nos Estados Unidos, desde alguns anos, a União destina altas verbas para compensar os produtores agricolas do aumento de preços industriais sem paridade com os da produção rural. Os gastos orcamentários com os "pagamentos de paridade" determinados pelo Price Adjustment Act of 1938, que insistiu o amparo aos preços agricolas, atingiu no quinquênio 1941/5 a US$ 761-580.000

SR FAUSTO ALVARES MAGALHAES, figura de destaque no comercio de Agudos, onde reside desde 1912, e que durante dez anos, até 1930, representou o povo na Camara Municipal.

OFICINA DE VEICULOS

DE

João Lauris

— MECANICA EM GERAL —

Rua Floriano Peixoto, 456 - Fone 6-4

AGUDOS

Esboço Historico das Origens de Agudos

(Continuação da página 14)

viano Martins Brisolla, e que fôra o mesmo feito a pedido do sr. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado.

Moraes Barros esclarecia que o presidente da Camara já era outro, era José Candido da Silveira Corrêa. Mas retrucando-lhe, Candido Mota não só declinava a data — 30 de abril — como procedia á leitura de sua íntegra:

"Atestamos que São Paulo dos Agudos dista quatro leguas e meia mais ou menos da povoação de São João de São Domingos e esta dista oito e meia leguas de Lençóes. São Paulo dos Agudos dista pela estrada atual quatro leguas e meia de Bauru e pela estrada em construção, segundo o traçado da Estrada de Ferro Sorocabana, dezessete quilometros. De Bauru á cidade de Lençóes tem aproximadamente sete leguas e meia. De Fortaleza a Lençóes dista três leguas e meia, e de São Paulo dos Agudos a Fortaleza dista uma légua e meia. S. Paulo dos Agudos tem quarenta casas comerciais, sendo seis de primeira ordem, notando-se progressivo movimento comercial. As condições higiecas de São Paulo dos Agudos são presentemente bôas, não tendo aparecido até hoje epidemias".

E concluia, defendendo Eduardo Canto contra a insinuação do telegrama:

— "O'ra, se isso não é uma informação favoravel, demonstrando todas as vantagens da mudança da séde da comarca de Lençóes para São Paulo dos Agudos, não sei o que é uma informação favoravel. Creio ter justificado o meu honrado colega da comissão de justiça e certo aliás de que ele não precisava de defeza (muito bem!) não quero porém que ai fora um só momento pairem duvidas no espirito de quem quer que seja sobre a integridade da palavra do nosso distinto colega".

Voltemos, porém, á tramitação do projéto. No Senado tambem foi ráplda a sua marcha. Recebeu os pareceres, entrou nas discussões regimentais, foi aprovado e, finalmente, remetido á sanção, tudo num espaço de tempo tão breve que já em 22 de julho se transformava na Lei n.o 635.

Agudos recebeu, assim todo o acervo da comarca, entre novas manifestações de contentamento de sua gente, e expansões consagradoras da figura do coronel Defino. Não havia nessas demonstrações nenhum desapreço aos lençoenses, tão dignos, tão empreendedores, tão merecedores nas suas reivindicações.

Os agudenses sabiam separar o seu povo, sempre ordeiro e bom, daqueles que agitando o ambiente com as paixões e desatinos, levavam até mesmo os lençoenses de maior projeção no momento, a se tornarem favoraveis á mudança, numa radical reação aos responsaveis pela ordem de coisas de que resultava a ingrata "capitis diminutio".

A EXPANSÃO DO PROGRESSO AGUDENSE

Sempre fortalecida e estimulada nas suas aspirações, sempre risonha e sempre tranquila, mas desperta, a cidade de Agudos manteve a sua marcha pelas vias largas do progresso. Marcha sempre serena e sempre firme. Marcha sem estrépitos e sem desvios. Marcha em linha réta, de gente réta. Marcha de quem sabe o que quer, e sabe aonde vai.

Por isso Agudos prosperou sempre, e se enriqueceu na fisionomia urbana, modesta mas concentrada, e na sua conformação social, nos seus contornos economicos, nos seus anseios culturais, no seu espirito de solidariedade humana. Dai a expansão de suas lavouras, em permanente produção, a atestar a qualidade de suas terras; a solidez do seu comercio, que não conheceu jamais a febre das especulações; a estabilidade da economia de sua gente, que nunca se arriscou nas aventuras dos negocios; o progresso de suas casas de educação, formando carateres e vontades firmes e esclarecidas; e o apoio ás suas instituições, que mantem e desdobram as altas e nobres finalidades de sua assistencia espiritual e do amparo dos que sofrem.

Parece que a tudo presidiu uma superior inspiração, a preparar e consolidar, nessas décadas de trabalho e de canseiras agudenses, as bases tão sólidas que hoje vemos, e que servem de alicerce á magnifica expansão industrial que óra se prenuncia.

Sem quebra das tradições locais, sem alterar a sobriedade do seu povo e sem afetar a austeridade dos seus lideres, esse outro surto histórico tambem possue um objetivo que antevemos com nitidez: — dar impulso novo á trajetória luminosa dessa bela cidade que, como uma flôr que não fenece, nasceu á sombra da Serra dos Agudos, que os primitivos povoadores domesticaram para faze-la presente á Civilização.

FAYAD & CIA.

AGENTES DE GASOLINA
"GULF"
Concessionários dos Refrigeradores marca
NORGE
REVENDEDORES
STUDEBAKER
Automóveis, Caminhões e Caminhonetes
Oficina mecanica e péças e acessórios em geral
RUA 13 DE MAIO, 727 — FONE, 1-5-2 — AGUDOS — ESTADO DE S. PAULO

Reparação de uma desigualdade

A MELHORIA DAS APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS INSTITUTOS E CAIXAS

O deputado federal Lameira Bitencourt ofereceu ha pouco um projeto de lei estendendo os efeitos da Lei n.o 1.136, de 10 de junho de 1950, que aumentou as aposentadorias e pensões, aos que obtiveram o beneficio depois daquela data, que ficaram excluidos da majoração sem causa fundamental.

O projeto foi brilhantemente justificado, com estas razões:

JUSTIFICAÇÃO

A Lei n.o 1.136, de 19 de junho de 1950, a despeito dos nobres e generosos intuitos que inspiraram a sua elaboração — talvez por fôrça de circunstâncias especiais irremoviveis no momento, criou uma situação singular e anomala, de clamorosa e evidente injustiça: apenas majorou as pensões e aposentadorias dos Institutos e Caixas de Previdência Social já concedidas e vigorantes até a data de sua publicação, permanecendo, em consequência, as deferidas posteriormente no regime anterior, sujeitos portanto os seus titulares a condições muito menos vantajosas.

DESIGUALDADE

Dai associados das mesmas Caixas e Institutos, a despeito de terem descontado, *por igual tempo*, e no *mesmo montante*, iguais contribuições, dentro, *assim, de uma mesma situação jurídica*, perceberem *pensões* diferentes como se, até por um indeclinável imperativo constitucional, não devessem todos, em iguais condições, ser iguais perante a lei.

No caso, porém, não há sómente uma flagrante injustiça a corrigir, uma notória desigualdade a sanar. Há, também, uma bizarria judica a remover: não se compreende, em bôa técnica legiferativa, que se conceda retroatividade a uma lei, que se lhe permita regular situações pretéritas e, no entanto, estranhamente, não se aplique ela, às situações futuras.

PARA ELIMINAR A ANOMALIA

É essa dupla anomalia, que tantas e tão clamorosas injustiças tem causado, que o projeto objetiva eliminar, no momento oportuno em que todos os responsaveis maiores pela coisa pública do Pais empenham os melhores de seus esforços no assegurar o equilibrio e o bem estar social do Brasil.

ALBERTO PONCE DE CAMARGO, conceituado cirurgião-dentista e há muitos anos exercendo com exemplar dedicação as funções de juiz de Paz do Distrito da Séde de Agudos

PARTICULAS DA HISTÓRIA

A MARQUEZA DE CHATELET

Gabriela Emilia de Breteuil, marqueza de châtelet, escritora francêsa, nasceu em Paris, em 1706, sendo filha do barão de Breteuil, introdutor dos embaixadores na côrte de Luis XIV. A sua ligação com Voltaire pelo qual "a bela Emilia" como ele a chamou, deixou seu marido e sua situação, durou muito tempo. Sendo ela muito ilustrada, Voltaire, para lhe agradar, estudava Newton e Leibnitz, e tendo a Academia de Ciências propôsto como assunto para um concurso o tema: "Da natureza e da propagação do fogo", ambos tomaram parte nele, embora tivessem sido vencidos por Euler. Mme. de Châtelet deixou um "Tratado sôbre e felicidade". "Tradução dos principios de Newton e "Cartas".

AGENCIA DO CORREIO DE AGUDOS

Agente — Maria José Coutinho Pires
Sub-Agente — Rubens de Almeida Françoso
Carteiro — José Gomes Gutierrez
Estafetas — Benedicto Mariano e Guido Montovani

O homem capaz de governar uma mulher é capaz de governar uma nação.

BALZAC

A FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA DE AGUDOS

PRINCIPAIS DATAS DA HISTÓRIA POLITICA DA CIDADE E AS ALTERAÇÕES VERIFICADAS NO DECURSO DAS DIVISÕES ADMINISTRATIVAS QUE SE TEM OPERADO EM VARIAS EPOCAS — COMARCA DESDE 1877, COM SÉDE PRIMITIVAMENTE EM LENÇÓES, HOJE LENÇO'ES PAULISTA

Foi criado o distrito de paz pela Lei estadual n.o 514, de 2 de agosto de 1897, no território do distrito policial de São Paulo dos Agudos, do Municipio e comarca de Lençóis. Desmembrado do de Lençóis, foi criado o Município de São Paulo dos Agudos, pela Lei estadual n.o 543, de 27 de julho de 1898, com sede na vila de igual nome, a qual foi elevada à categoria de cidade pela de n.o 635, de 22 de julho de .. 1899. A Lei estadual n.o 975, de 20 de dezembro de 1905, simplificou, para Agudos, a toponimia da cidade, do Município e do distrito de São Paulo dos Agudos. Na divisão administrativa do Brasil, referente ao ano de 1911, o Municiplode Agudos se compõe de 2 distritos: Agudos e Piratininga. Na referente ao ano de 1933, o Município continua composto por dois distritos, os de Agudos e Tupã. Nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.o 9.073, de 31 de março de 1938, figura, o referido Município, com 4 distritos: Agudos, Bandeirantes, Santa Cruz da Bôa Vista e Tupã. Pelo Decreto estadual n.o 9.775, de 30 de novembro de 1938, que fixou o quadro em vigor no quinquênio 1939-1943, foi extinto o distrito de Tupã e seu território passou a integrar do distrito de Agudos, ficando o Municipio constituido dos seguintes distritos: Agudos, Bandeirantes e Dona Amélia (ex-Santa Cruz da Bôa Vista). De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.o 14.334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado de São Paulo, para vigorar no periodo 1945-1948, o Município de Agudos compõe-se dos seguintes distritos: Agudos, Domélia (ex-Dona Amelia) e Paulistânia (ex-Bandeirantes).

FORMAÇAO JUDICIARIA

A comarca de Lencóis foi criada pela Lei n.o 25, de 7 de maio de 1877. Por fôrça da lei n.o 635, de 22 de julho de 1899, a sede da comarca de Lençóis foi transferida para a vila de São Paulo dos Agudos, a qual, pela mesma Lei, foi elevada á categoria de cidade. Em 1901, pela Lei n.o 785, de 15 de julho, a comarca de Lençóis passou a denominar-se comarca de Agudos. Nas divisões territoriais de ..... 31-XII-1936 e 31-XII-1937, e no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.o 9.073, de 31 de março de 1938, o Municipio de Agudos, juntamente com o de Lençóis, compõe o único têrmo judiciário da comarca de Agudos, assim permanecendo no quadro fixado para o quinquênio 1939-1943, pelo Decreto estadual n.o 9.775 de 30 de novembro de 1938. De acôrdo com o Decreto-lei estadual n.o 14.334, de 30 de novembro de 1944, que fixou o quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado de São Paulo, para vigorar no periodo de 1945-1948, os Municipios de Agudos e de Ubirama (ex-Lençóis) constituem o único têrmo judiciário da Comarca de Agudos.

DISTRITOS COMPONENTES

1 — AGUDOS
2 — DOMÉLIA (ex-Dona Amélia)
3 — PAULISTANIA (ex-Bandeirantes)

A Primeira Lei do Imposto Predial em Agudos

E' de 1899, estabelecendo que cada casa pagaria 5 cruzeiros por ano, destinando-se o tributo ás despesas do abastecimento de água da cidade...

Reproduzimos a seguir a Lei n.o 7, da primeira Camara Municipal de Agudos, cujo texto demonstra que já em 1899, dando a cidade então os primeiros passos do seu desenvolvimento, cuidava-se de dota-la com o serviço de abastecimento de água.

Eis a lei a que nos referimos, exatamente nos termos em que foi registrada:

"Aos seis dias do mês de março de mil novecentos e noventa e nove, nesta Vila de São Paulo dos Agudos, nesta secretaria da Camara Municipal, faço o registro da Lei seguinte: O cidadão Capitão Benedito Oton de Almeida Cardia, Intendente da Camara Municipal de São Paulo dos Agudos etc. FAÇO SABER que a Camara Municipal de São Paulo dos Agudos decretou e eu promulgo a Lei seguinte: Lei n.o sete de quatro de março de mil novecentos e noventa e nove. Art. 1.o Fica criado um imposto de cinco mil reis por cada fogão existente no municipio. Art. 2.o Este imposto deve ser arrecadado no mez de junho de cada ano. Todo aquele que não pagar no tempo determinado fica sujeito a multa de .... 20$000, além do imposto. Art. 4.o Este imposto será aplicado exclusivamente para as despesas do abastecimento de água nesta vila, cessando uma vez concluido o serviço. Art. 5.o A importancia arrecadada será no fim de cada arrecadação depositada em um estabelecimento bancario da Capital, a juizo dos Membros da Camara Municipl, para ser empregado, quando esta intender que a quantia em deposito seja suficiente. Art. 6.o A Camara mandará orçar o serviço podendo para as despesas, dispor do dinheiro do mesmo imposto. Art. 7.o Revogando as disposições em contrario. Mando portanto, a todas autoridades a quem o conhecimento e execussão desta Lei competir, que a façam cumprir, tão inteiramente como nele se contem. Intendencia Municipal de São Paulo dos Agudos, 6 de março de mil novecentos e nocenta e nove. O intendente Benedito Otoni de Almeida Cardia. Está conforme o original. São Paulo dos Agudos, 6 de março de 1899. Eu BELARMINO FERRAZ, secretaria."

PROF. NEWTON VALSESIA DE ROSA, que iniciou a sua carreira em Agudos e é hoje Inspetor de Agencias do Banco Noroeste do Estado de São Paulo cuja diretoria assim premiou os méritos da sua capacidade e inteligencia

DR. YANKO LIMA VERDE GUIMARAES, agudense ilustre, cuja operosidade como engenheiro ilustre honra na Capital do Estado as tradições de familia que lhe transmitiu o seu benemérito progenitor, dr. Fabio Guimarães

ADVOGADO MANOEL ALVARO MOREIRA, antigo vereador e Presidente da Camara Municipal de Agudos e por duas vezes juiz de paz da cidade, uma das quais por nomeação do saudoso Governador Armando de Salles Oliveira. E' o decano dos advogados da região e elemento dos mais destacados na vida social agudense

Tres Grandes Amigos da Imprensa do Interior

Não há quem não conheça a força que representa a organização Santos & Santos Publicidade S. A., como representante da maioria dos jornais do Interior na Capital do Estado, cujas instalações, no Viaduto de Santa Ifigênia, abrem de par em par as suas portas, todos os dias, de amanhã á noite, aos que dedicam os seus esforços na imprensa da nossa hinterlandia. A alma dessa organização exemplar, cujo prestigio se extende hoje além das divisas paulistas, são os irmãos Roberto Santos e Carlos Alberto Santos, este presidente da Associação Paulista de Propaganda que, na ilustração abaixo, ladeiam J. Teixeira Siqueira, o qual completa o quadro dirigente de Santos & Santos Publicidade S. A.

Cascas TANIFERAS
NO MUNICIPIO DE AGUDOS

Vários estabelecimentos dedicam-se á sua extração

Um fáto interessante que muitos agudenses desconhecem: — as cascas taniferas fazem parte das atividades extrativas do vário... zas que se desenvolvem no municipio. São diversos proprietarios da z... que se dedicam a ...

Correio da Noroeste

SÃO PAULO

"ALGUEM PLANTA UMA VINHA PARA LHE NÃO COLHER O FRUTO? PASTOREIA-SE UM REBANHO SEM LHE UBDIR O LEITE?" — (São Paulo — EPISTOLAS)

PADROEIRO DE AGUDOS E DA CAPITAL DE S. PAULO